



Entrevista: Nelson Justus

# paraná cooperativo

Ano 3  
Número 29  
Março - 2007



AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br

**2,1**  
MILHÕES  
de paranaenses

**R\$ 16,5**  
BILHÕES  
receita anual

**773**  
MIL  
postos de trabalho

**US\$ 850**  
MILHÕES  
exportações

**R\$ 690**  
MILHÕES  
impostos recolhidos

**COOPERATIVAS DO PARANÁ**

## **Caminhos que levam ao desenvolvimento sustentável**

OCEPAR - 36 ANOS

# A cooperação a gente tira de letra



Traduzindo a principal razão de ser da cooperativa, o **c** da **c.vale** representa os cooperados, colaboradores e consumidores que a compõem. É também o **c** que expressa os valores de cooperação, compromisso e confiança que regem a **c.vale**.

 **c.vale**®

Produzindo alimentos com excelência

[www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br)

# Esperança de um ano melhor

**João Paulo Koslovski**  
Presidente do  
Sistema OCEPAR



A cotação desfavorável do câmbio, problemas climáticos, preços baixos das commodities e os reflexos dos problemas sanitários provocaram perdas consideráveis para o setor produtivo no ano de 2006, resultando na perda de 13 milhões de toneladas de grãos e prejuízo equivalente a **R\$ 4 bilhões** de reais em dois anos.

Essa crise exigiu grande esforço do sistema cooperativista na busca de soluções para equacionar o endividamento do setor e viabilizar a comercialização da safra. A Ocepar desempenhou um papel preponderante na defesa dos interesses das cooperativas e de seus associados participando de reuniões e audiências em Brasília que totalizaram 54 eventos.

Conseguimos renegociar o pagamento de parcelas de dívidas pendentes e criar uma linha de crédito para pagamento de fornecedores de insumos. Desse esforço para renegociar pendências contamos com o apoio da OCB, CNA, Faep, Frencoop, parlamentares, comissões de Agricultura da Câmara e do Senado e dos ministros do Planejamento e da Fazenda.

Também contamos com o empenho pessoal do próprio Presidente da República, que se reuniu com os dirigentes das cooperativas.

Mesmo com todas essas dificuldades, o trabalho dos mais de **2,1 milhões** cooperativistas paranaenses propiciou importantes avanços em diversas áreas, com benefícios estendidos aos familiares, colaboradores e à sociedade como um todo, resultando em geração de emprego, renda e recolhimento de tributos.

As ações na área de capacitação coordenadas pelo Sescop permitiram que as cooperativas agropecuárias, de crédito, saúde, transporte, infra-estrutura, consumo, mineral, trabalho, habitacional, educacional e de turismo e lazer se preparassem para buscar soluções inovadoras

visando dar melhores condições de produção, de trabalho, educação e desenvolvimento social aos seus membros.

Entre as marcas e conquistas obtidas no ano de 2006 podemos citar:

- Realização, pelo Sescop PR, de **2.368** eventos para formação técnica e cooperativista, com participação de **104.614** pessoas, com investimentos de **R\$ 6.687.132,00**.
- Aperfeiçoamento da legislação tributária para produtos da cesta básica e para créditos de ICMS nos insumos utilizados no transporte, onde o obtivemos o importante apoio da Assembléia Legislativa do Paraná.
- Solução de questões relativas aos interesses das cooperativas de crédito, infra-estrutura, saúde, trabalho, agropecuário e transporte através de ações desenvolvidos em parceria com a OCB.
- Superação da marca de R\$ 1,5 bilhão em recursos administrados pelas cooperativas de crédito.
- Superação da marca de **1 milhão** de usuários e **11 mil** profissionais cooperados nas cooperativas de saúde.
- Consolidação do Sistema Sindical com a obtenção do registro da Fecoopar.
- Investimentos da ordem de **R\$ 790 milhões** na expansão do processamento, na armazenagem e transportes.
- Em dezembro, o sistema somava **228** cooperativas, **407** mil cooperados e **773** mil postos de trabalho.
- Movimentação econômica de R\$ 16,5 bilhões.

Assim, mesmo num momento de panorama econômico complexo o cooperativismo se preparou para que 2007 seja melhor.

Afinal, quem coopera cresce!

# Lutas, conquistas e avanços da Organização

Neste dia 2 de abril, a Ocepar completa 36 anos de atividades. Uma data de comemoração e reflexão sobre os avanços e conquistas do período. Nestes tempos de rápidas transformações, a representação pró-ativa dos interesses do cooperativismo torna-se cada vez mais vital para o desenvolvimento do setor. É esta a missão da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. Um trabalho que encontra respaldo e mantém total sintonia com os objetivos das cooperativas que compõem o Sistema. O desenvolvimento sustentável que hoje beneficia a mais de 2,1 milhões de paranaenses, que integram o cooperativismo no Estado. Cooperativismo que gera 773 mil empregos e investiu no ano passado cerca de R\$ 790 milhões nas várias atividades econômicas onde atuam as cooperativas.

Na edição que marca mais um aniversário da Ocepar, a revista Paraná Cooperativo faz um balanço dos trabalhos realizados no último ano e os objetivos que irão nortear as ações no decorrer de 2007. O leitor poderá acompanhar também os resultados da Feira Mercosuper, a segunda maior do Brasil, da qual participaram seis cooperativas paranaenses, com presença destacada no setor de varejo.

A colheita de grãos do Paraná e Mato Grosso é outro destaque desta edição, com matéria revelando parte das conclusões do projeto Rumos da Safra, que percorreu 10 mil quilômetros nos dois estados, coletando informações preciosas a respeito da realidade do campo. A sondagem constata a recuperação da produtividade da soja, depois de dois anos de resultados negativos. Um alívio momentâneo para os agricultores.

A questão ambiental também merece ampla cobertura, com a matéria sobre o Fórum de Meio Ambiente, que discutiu e definiu as estratégias das cooperativas dentro de um conceito de desenvolvimento sustentável. O evento contou com a presença do presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Vitor Hugo Burko, que ouviu as sugestões dos participantes e disse estar aberto ao diálogo com o setor produtivo do Estado. Acompanhe ainda mais um capítulo da série com a História da Ocepar, suas lutas e conquistas.

Boa Leitura!

6



**Entrevista: deputado Nelson Justus, presidente da Assembléia Legislativa, fala sobre os projetos para a nova legislatura**



10

**Especial: Ocepar faz 36 anos e amplia ações em defesa dos interesses das cooperativas paranaenses**

14



**Presidente Lula nomeou para o cargo de Ministro da Agricultura, o deputado federal pelo Paraná, Reinhold Stephanes**

**21** Cooperativas do Paraná apresentam novos produtos na Mercosuper, segunda maior feira de varejo do País

16



**Triticultura: Reunião em Brasília discute protecionismo argentino**



**Fórum de Meio Ambiente discute ações que estimulem o desenvolvimento sustentável**

18

32



**Rumos da Safra: Técnicos e jornalistas constataam recuperação da produtividade agrícola no Paraná e no Mato Grosso**

**24** Crédito: Nova resolução garante espaço para o crescimento do ramo

**30** Embaixador da Croácia, Rade Marelic, é recebido na Ocepar e visita seis cooperativas no Paraná

**Diretoria da Ocepar  
2003/2007**

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Diretores:**  
Alfredo Lang  
Frans Borg  
Luiz Roberto Baggio  
Luiz Lourenço  
José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Sérgio Luiz Panceri  
Luiz Carlos Misurelli Palmquist  
Leocir Sartor  
Almir Montecelli  
Áureo Zamprônio  
Valter Pitol  
Dilvo Grolli  
Edvino Schadeck

**Conselho Fiscal:**  
**Titulares:**  
Jaime Basso  
Miguel Rubens Tranin  
Nelson Canan

**Suplentes:**  
Gaspar de Geus  
Antônio Sérgio de Oliveira

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**  
Nelson Costa

**Diretoria do SESCOOP-PR  
2003/2006**

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo:**  
Alfredo Lang  
Guntolf van Kaick  
Josiany de Fátima Rolo  
Luiz Lourenço

**Suplentes:**  
Frans Borg  
Célia Hoffmann  
Sérgio Luiz Panceri  
Ramon Gamoeda Belisário

**Conselho Fiscal:**  
**Titulares:**  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Eurico Woitowicz  
Gabriel Nadal

**Suplentes:**  
Jacir Scalvi  
Carmen Tereza Sagheti Reis  
Francisco Augusto Sella

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

**EXPEDIENTE**

**Revista Paraná Cooperativo:**

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy Setti e Maria Duarte **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Capa:** Imprensa Ocepar. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Nelson Justus

Deputado estadual e presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

# “O Brasil cresce através das cidades”



Foto: Assessoria Ocepar

**Nelson Roberto de Plácido e Silva Justus (PFL) nasceu em Curitiba, em 1947. Eleito para o seu quinto mandato, o parlamentar assumiu o cargo de presidente da Mesa Executiva da Assembléia Legislativa para o biênio 2007/ 2008. Justus foi eleito por unanimidade pelos 54 deputados. Formado em Direito pela Universidade Federal do Paraná, Justus já comandou o Poder Legislativo entre os anos de 1999 e 2000. Na eleição de 2006 obteve seus votos em suas bases eleitorais, principalmente no Litoral, Vale do Ivaí e no Sul do Estado. Com missão de restabelecer a imagem do legislativo estadual perante a opinião pública, no início deste período legislativo, em conjunto com os deputados, acabou com o voto secreto e reduziu o período do recesso parlamentar. Considera-se um municipalista de carteirinha, afirma que todo o desenvolvimento do país passa pelas cidades, conhecimento adquirido durante o período em que ocupou a presidência da Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar) e as Secretarias da Indústria e Comércio e dos Transportes. Considera o sistema cooperativista como um importante aliado no desenvolvimento econômico e social do Paraná, para o qual, segundo ele, as portas da Assembléia Legislativa estarão abertas.**

**Paraná Cooperativo – O que muda na forma de trabalho da Assembléia Legislativa, com o senhor na presidência?**

**Nelson Justus** – A Assembléia tem tido ao longo dos anos sempre muita sorte na escolha de quem dirige a Casa. O que muda são os estilos. Cada um tem o seu estilo. No momento nós estabelecemos algumas prioridades, como o fortalecimento do Poder Legislativo. Para nós buscarmos o fortalecimento do poder é preciso que a Assembléia e seus deputados exerçam o seu papel de fiscalização, de legisladores e continuem com a sua independência e tenha um bom relacionamento com o Poder Executivo e com Judiciário e busque uma participação maior, uma mixagem com a sociedade. Temos consciência o quanto a imagem da classe política, hoje está tão desgastada. Colhemos aquilo que os maus políticos plantaram. Diante disso, a Assembléia tem um papel importantíssimo na busca da transparência, da verdade e de um bom relacionamento com a sociedade. Isso faz com que o poder se fortaleça e é importante que ele seja forte. O nosso principal objetivo é esse. Uma melhor ligação com a sociedade e o fortalecimento do poder.

**Paraná Cooperativo – Questões como a redução do recesso e a questão da melhoria da imagem seriam pontos chaves?**

**Nelson Justus** – Isso é importante. No fim da legislatura anterior iniciamos uma discussão sobre o fim do voto secreto. Uma sinalização forte da sociedade que deseja saber como age, como vota o seu deputado. Aprovamos o fim do voto secreto aqui da Assembléia. Aliás, nesta semana estamos retirando do plenário aquela cabine indevassável. Não teremos mais aquela cabine secreta. Em seguida aprovamos a redução do recesso parlamentar. É bom entender que não se pode confundir recesso com férias. O parlamentar tem o seu recesso diminuído. Com isso, obedecemos ou andamos junto com o que faz o Congresso Nacional. As Câmaras de Vereadores também têm agido dessa maneira e eu acho que é muito oportuna essa diminuição. Por outro lado, nós partimos para a modernidade com a instalação da TV Assembléia que deve entrar no ar ainda neste primeiro semestre. Isto vai ter um reflexo extraordinário na Casa. Com o fim do voto secreto e com a TV Assembléia nós vamos poder mostrar definitivamente, para toda a sociedade do Estado, como se comporta cada parlamentar na Assembléia. As pessoas as vezes imaginam que a Assembléia seja só a seção plenária. Vamos mostrar como trabalham as Comissões, como são as reuniões, as conferências, as palestras, isso tudo vai fazer com que a sociedade participe mais. Também estamos informatizando a Casa. Antes um sonho e que nós estamos colocando em prática. Sendo assim, a Assembléia avança. Cada um que passa por aqui vê isso. Nós democratizamos as

nossas decisões. Nós temos reuniões da mesa executiva toda terça-feira pela manhã. Para que todas as decisões sejam tomadas em conjunto. Os líderes dos partidos conversam conosco. Nós não decidimos nada de maneira isolada. Tudo é de forma compartilhada com todos os deputados. Já que eu fui eleito por unanimidade, nós fazemos questão que as decisões sejam também tomadas em conjunto.

**Paraná Cooperativo** – Como o senhor vê essa imagem do político na atualidade?

**Nelson Justus** – Como falei, os políticos estão colhendo exatamente aquilo que os maus plantaram. A política é uma ciência muito simples. Muito fácil. Quem a complica são os políticos. Porque se você agir com seriedade, se você tiver competência, falar a verdade e agir com naturalidade, as coisas ficam fáceis. Não falo em honestidade ou coisa parecida, isso para mim não é qualidade é obrigação. Então a imagem é desgastada porque, principalmente, nesses últimos anos nós tivemos o pior Congresso da história da República. Isso se espalhou de uma maneira espantosa por todo o país. Para as Câmaras de Vereadores, para as Assembleias Legislativas, para Prefeituras, órgãos de Governo e o reflexo disso foi muito ruim. O papel da imprensa e a rapidez com que a gente tem as informações, que são instantâneas, com isso esses desmandos fizeram com que a classe ficasse muito desgastada.

**Paraná Cooperativo** – É possível resgatar isso?

**Nelson Justus** – Claro que sim. Com resultados, com campanhas, com posições definitivas, com transparência, com seriedade. É importante que seja feito com a participação de toda a sociedade. É importante lembrar sempre que ninguém que ocupa qualquer cargo hoje, principalmente eletivo, chegou lá por acaso, por sorteio, por herança. Todos foram lá porque

milhares de pessoas votaram neles. Então essa participação, essa interação do político com a sociedade é essencial. Se não houver isso nós não vamos jamais mudar a imagem do político. É bem verdade que às vezes há um certo exagero. Historicamente a gente sabe que um país emergente tem que ter alguém para pagar a conta.



“  
**O cooperativismo é um modelo que já mostrou ao mundo que dá certo. É moderno, é eficaz, é social, é muito importante**  
”

Quem paga é o homem público, seja ele um artista, um político, um líder, enfim, o homem que está exposto. E os políticos estão expostos e tem que procurar de maneira positiva mostrar o lado bom, o lado positivo. A agenda positiva, os resulta-

dos. O que o povo espera do político é resultado e não conversa fiada. Agora se não aparece o resultado e junto com a conversa fiada aparecem as mazelas a imagem vai ficar cada vez pior.

**Paraná Cooperativo** – Como o senhor vê hoje o desenvolvimento do Estado do Paraná e a contribuição que as Cooperativas dão para que isso aconteça?

**Nelson Justus** – Eu acho que o Paraná vai bem. O Paraná hoje tem um grande gerente. Eu acho que o governador Requião é um extraordinário gerente. Ele está a par de tudo, é um homem competente e muito bem intencionado. Eu penso que um Estado que mixa a industrialização com a agricultura tem que envia todos os esforços para que o setor agrícola tenha cada vez mais apoio dos órgãos governamentais. Isto é vital. Juntamente com o apoio ao setor agrícola deve haver apoio e incentivo a agroindústria, ao agronegócio, ao cooperativismo. E daí a participação das cooperativas tem um papel histórico, não só no setor agrícola como em qualquer setor é um modelo que já mostrou ao mundo que dá certo. É moderno, é eficaz, é social e, é muito importante. E as cooperativas tem que agir em conjunto com o Governo. E eu acho que esse é o melhor modelo para que a

gente obtenha o que todo mundo espera: resultado!

**Paraná Cooperativo** – Que contribuição a Assembleia Legislativa pode dar para que esse desenvolvimento seja marcado de forma diferenciada?

**Nelson Justus** – Eu acho que a Assembleia pode contribuir muito porque é uma caixa de ressonância. Não tenha a menor dúvida de que tudo passa por aqui. A Assembleia hoje escancara as suas portas para a sociedade a todo o tipo de cooperação a todo tipo de avanço. A Assembleia tem aqui representantes de todas as categorias. E não tem como se ne-▶

gar que nós temos aqui, principalmente no setor da agricultura, deputados atuantes, representantes de regiões eminentemente agrícolas. Todos os deputados sabem que esse é o caminho para que o Paraná avance. A Assembléia tem que servir de meio de ligação entre o setor produtivo, o setor cooperativista e o Governo do Estado. Esse é o papel que se predispõe ao deputado. Servir de ligação, ser intermediário, conversar e trazer as boas novas, ouvir as entidades, promover encontros, reuniões, debates. Não só aqui na Casa como na própria região, nas próprias cooperativas, nos próprios sindicatos. Esse é o papel do deputado. E a Assembléia com os avanços que tem com a TV Assembléia, com a própria informatização, ela vai se integrar e integrar com o setor cooperativo e com a sociedade além de estar imbuída da apresentação de projetos de lei que devam ser apresentados e discutidos, não só no bloco agropecuário, que é forte aqui, como também na Comissão Permanente da Agricultura, que é muito atuante na Assembléia.

**Paraná Cooperativo** – Que projetos tramitam e que podem beneficiar o setor cooperativista?

**Nelson Justus** – Estamos iniciando uma nova legislatura e todos os projetos, que porventura não tenham sido aprovados tem que ser reapresentados. Temos projetos que dizem respeito a questão tributária nos setores têxteis, política estadual, de economia popular solidária, questão do fomento, existem projetos sobre alimentação escolar, de incentivo ao biodiesel entre outros. Deputados que representam setores produtivos e regiões altamente produtivas tem que estar antenados, ligados com o setor, esse é o papel que a Assembléia tem que exercer. O mais importante é que não esqueçamos que temos de usar todos os mecanismos possíveis para ouvirmos a base, aqueles que produzem, quem trabalha, quem gera emprego, quem gera riqueza, temos que ouvir e transformar aquilo que nós ouvi-

mos em resultados. Este é o papel do deputado. Buscar as sugestões e fazer delas realidade.

**Paraná Cooperativo** – O senhor citou a força da agroindústria, porém temos alguns entraves como a guerra fiscal. O que a Assembléia já fez ou pode ainda fazer para que isso acabe definiti-



“

**Temos de usar todos os mecanismos possíveis para ouvirmos a base, aqueles que produzem**

”

vamente?

**Nelson Justus** – Não tem como esconder que não existe a guerra fiscal. No Paraná, que é um estado que por ter a qualidade de vida que tem, por ter a situação geográfica que tem, por ter uma situação

privilegiada a nível de escoamento de produção, através do Porto de Paranaguá, da situação geográfica, segurança, ele tem uma situação privilegiada entre os outros estados, no entanto cada um, usando uma expressão chula, puxa a sardinha para a sua brasa e isso acontece e não é de hoje. Os paulistas sempre foram

muito pródigos nisso. A própria Lei Kandir vem procurar os benefícios para o seu Estado em detrimento de outros estados. E nós tivemos que entrar definitivamente nessa briga, na guerra fiscal. E isso não é bom para o país. A Assembléia sempre esteve muito atenta a isso e através da Lei Aníbal Khury que é a lei de incentivos fiscais, conseguimos com isso, atrair investimentos, através de incentivos as indústrias. Precisamos estar preparados para que possamos obter o maior número possível de empregos e investimentos para o nosso Estado. Isso é uma corrente. O incentivo traz o investimento, que traz o desenvolvimento, que traz o emprego. A Assembléia tem que estar sempre atenta a qualquer alteração que haja na legislação, seja nacional ou seja estadual. Ela tem que estar atenta para que não fiquemos à margem. Que esses investimentos passem ao largo sem que nós percebamos. Eu

acho que esse papel do legislador é muito importante porque a guerra existe, não é benéfica, mas nós não podemos ficar só olhando, temos que estar atentos para que não percamos investimentos.

**Paraná Cooperativo** – Outro entrave é com relação a infra-estrutura. Como o senhor vê essa questão e também a proposta do PAC?

**Nelson Justus** – O Paraná é privilegiado na questão geográfica, aí entra, exatamente a qualidade de vida, o tipo de gente que aqui mora. Essa mixagem de raças facilita. Temos aqui um povo que trabalha. Por exemplo, no setor agrícola, te-

mos uma colonização extraordinária, que faz com que aqueles que aqui moram, se constituam num tipo de gente que trabalha, junto com isso, a questão da segurança, as universidades, os avanços e investimentos em tecnologia, contribuem para que nos desenvolvamos. Se não houver investimento forte em infra-estrutura, nós perdemos terreno. Eu não tenho a menor dúvida de que nós avançamos muito na questão das estradas aqui no Paraná. As estradas estão boas. Eu não sou contra o pedágio sou contra o alto valor da tarifa do pedágio, mas as nossas estradas pedagiadas ou não estão boas. Nós temos hoje o Porto de Paranaguá que é algo que pesa muito nesta questão do nosso desenvolvimento. Ele deve continuar melhorando a sua estrutura para que nós tenhamos melhores condições de escoamento. Nós temos uma integração entre Governo e iniciativa privada, precisamos estruturar melhor a questão de armazenagem da produção. Corremos sérios riscos de produzirmos e não termos como armazenar o nosso produto. Em breve é imprescindível que aconteçam investimentos também nesse setor. Eu acho importantíssimo que estejamos preparados. Não adianta investir na produção se nós não percorremos todo o setor. É uma corrente que tem que ir até o fim. Temos que ir até a ponta final. É uma cadeia. Se cortamos um dos elos dessa corrente nós corremos o risco de nos perdermos.

**Paraná Cooperativo** – O PAC é um bom começo?

**Nelson Justus** – Sem dúvida nenhuma. A idéia é boa, é um bom projeto. Eu acho que tem que receber o apoio de todos os setores, independente de coloração partidária, de ideologias ou coisa que o valha. É importantíssimo. O país tem que crescer e eu acredito que o Brasil só através das suas cidades. Acredito piamente nisso. Lá na base. As coisas tem

que ser resolvidas nas cidades com o apoio da comunidade, da sociedade, do Governo do Estado, e do Governo Federal. Aí sim a vida fica mais fácil. Se nós descentralizarmos é nisso que eu acredito. Se nós delegarmos poderes para quem dirige as cidades, para quem dirige os seus negócios, a coisa fica mais fácil. A



“

**Não posso imaginar a Assembléia afastada de uma instituição tão importante como setor cooperativista**

”

centralização não é benéfica para ninguém. E é nas cidades aonde as cooperativas fazem a diferença.

**Paraná Cooperativo** – A indicação de Reinhold Stephanes foi positiva para tudo isso acontecer?

**Nelson Justus** – Minha opinião é altamente positiva. Primeiro porque o Reinhold Stephanes é uma referência. É alguém que, por onde passou, deu uma demonstração de competência, de seriedade. Tanto é verdade que não se questiona em momento algum qualquer situação ideológica, se ele é de direita, de esquerda, de centro. Ele é uma

paranaense altamente competente, experiente, e para nós é motivo de orgulho. Temos agora dois ministros paranaenses de alta envergadura, ele e o Paulo Bernardo. São duas pessoas que estão lá nos representando, que tem um alto compromisso com o Estado e com o próprio Governador que se empenhou na indicação, acho que isso demonstra uma boa ligação do Governo do Estado com o Governo Federal. Isso é importantíssimo. Eu fico muito feliz como amigo e como paranaense.

**Paraná Cooperativo** – O cooperativismo sempre teve um bom relacionamento com a Assembléia, isso vai se manter?

**Nelson Justus** – Não vai ser diferente. Eu espero que a gente melhore mais ainda, que avancemos. Que esse setor tenha aqui na Casa aliados em todos os sentidos, como instituição e como companheiros, como parceiros. Eu acho que é uma responsabilidade muito grande. Nós como deputados, também agimos dentro

do sistema cooperativista. A filosofia nossa é a mesma. E todos nós temos um único objetivo. Cooperar para o fortalecimento e o avanço do Estado. Quanto melhor estiver o nosso Estado, nós todos estaremos melhor. Então não posso imaginar a Assembléia afastada de uma instituição tão importante como setor cooperativista, os sindicatos e assim por diante, a sociedade produtora organizada. Vou escancarar as portas da Assembléia para esse importantíssimo setor para que aqui esteja debatendo conosco, trazendo seus anseios, suas dificuldades. Juntos nós vamos mostrar efetivamente que o Paraná é rico também em homens e mulheres capazes. ■

# Cooperativismo se fortalece no Paraná

**Trabalho das cooperativas gera renda, empregos e benefícios a 2,1 milhões de paranaenses**

O crescimento do cooperativismo é constante nos mais variados ramos de atuação, tanto no campo como nas cidades paranaenses. No ano em que completa 36 anos, o Sistema Ocepar trabalha para que o setor possa ampliar sua trajetória de desenvolvimento. E não faltam exemplos cooperativistas bem-sucedidos. É o que acontece no segmento crédito, que registra um salto em seus negócios, aumentando sua participação na promoção econômica e social do Estado. Os recursos administrados pelas 65 cooperativas de crédito ultrapassaram R\$ 1,5 bilhão no ano de 2006. Outros setores também estão sendo impulsionados pela força do cooperativismo. No ramo saúde, as cooperativas ultrapassaram a marca de um milhão de usuários, através do trabalho realizado por mais de 11 mil profissionais cooperados, consolidando sua posição de maior e melhor sistema de saúde privada do Paraná. São evidências concretas da força do coope-

rativismo no Estado.

O ano de 2007 avança e o trabalho do Sistema Cooperativista se intensifica na concretização do planejamento de ações para o período. Ações que contemplam aos vários ramos de atividade das cooperativas e abrangem inúmeras áreas, exigindo forte atuação política e representativa. É a missão da Ocepar representar e defender o sistema cooperativista paranaense, atuar como órgão técnico consultivo ao governo e exercer a representação sindical patronal das cooperativas do Paraná. Desenvolver atos e ações para representar e defender o cooperativismo paranaense, através de sua força de trabalho, oferecendo serviços de qualidade, buscando a satisfação contínua das cooperativas. Motivar e capacitar a força de trabalho, utilizar ferramentas adequadas e buscar a melhoria contínua dos processos. "As 228 cooperativas registradas na Ocepar agregam mais de 407 mil cooperados e geram mais de 773 mil postos de trabalho. Em 2006 realizaram investimentos da ordem de R\$ 790 milhões apresentando um movimento econômico equivalente a 16,5% do Produto Interno Bruto do Estado do Paraná", afirma o presi-

dente João Paulo Koslovski. No ano passado, o trabalho dos mais de 2,1 milhões de paranaenses que integram o cooperativismo do Paraná, propiciou importantes avanços em diversas áreas, com benefícios diretos aos cooperados, familiares, colaboradores e à sociedade como um todo, resultando em geração de emprego, renda e recolhimento de tributos.

Na área de treinamento e capacitação, o SESCOOP Paraná - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná foi o braço para formação, monitoramento e promoção social, realizando 2.368 eventos com a participação de 104.614 pessoas, destacando-se as ações de formação técnica e valorização dos funcionários, dirigentes, cooperados e familiares, onde foram aplicados R\$ 6.687.132,00.

As cooperativas agropecuárias, de crédito, saúde, transporte, infra-estrutura, consumo, mineral, trabalho, habitacional, educacional e de turismo e lazer estão capacitadas para buscar soluções inovadoras, visando dar melhores condições de produção, de trabalho, educação e desenvolvimento social aos seus membros.

Os avanços obtidos pelas cooperati-

vas em 2006 que contaram com a participação do Sistema Ocepar são expressivos em conquistas importantes no Estado do Paraná. O aperfeiçoamento da legislação tributária, especialmente para o algodão e para produtos da cesta básica e para créditos de ICMS nos insumos utilizados no transporte. Também foi intenso o trabalho conjunto com os órgãos ambientais para obtenção de medidas adequadas relacionadas a questões florestais e de controle da emissão de partículas pelos secadores e máquinas de limpeza.

No âmbito federal, além da busca pela viabilização das medidas emergenciais para o agronegócio, várias ações voltadas a solucionar questões relativas aos interesses das cooperativas de crédito, infra-estrutura, saúde, trabalho, agropecuário e transporte foram desenvolvidos em parceria com a OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. “É um trabalho que prossegue em 2007, buscando a efetiva concretização das medidas estruturantes, que atendem aos pleitos das cooperativas agropecuárias. A mesma atenção estará voltada para as questões que envolvem todos os ramos de atividade do Sistema”, conclui Koslovski.



Foto: Assessoria Ocepar

## Desenvolvimento sustentável

O trabalho e as ações desenvolvidas pelas cooperativas paranaenses que atuam na área urbana e rural nos diferentes ramos de atuação tem apresentado resultados positivos, valorizando e viabilizando as atividades dos cooperados. O forte trabalho realizado pelas cooperativas em 2006 em relação à responsabilidade social evidenciou, mais uma vez, com muita transparência, o cumprimento fiel dos princípios que as regem, pois o cooperativismo nunca poderá perder o seu principal foco, que é a promoção integral do ser humano através da defesa econômica dos cooperados.

Os estudos, projetos e trabalhos reali-

zados pela área técnica foram fundamentais para alicerçar a ação desenvolvida pelas filiadas e também para viabilizar as reivindicações junto aos governos estadual, federal e Congresso Nacional.

Merece destaque especial a ação integrada com as entidades representativas da agricultura, infra-estrutura, comércio e indústria, que deram o peso político necessário às reivindicações, muitas das quais foram traduzidas em conquistas para o cooperativismo.

O importante papel desempenhado pela Frencoop - Frente Parlamentar do Cooperativismo, contribuiu de forma decisiva para a solução de questões no âmbito do governo federal, especialmente na área tributária, ambiental e econômica. A interação com a OCB foi importante em todas as ações desenvolvidas em Brasília. O apoio que a Ocepar e as cooperativas têm junto à Assembléia Legislativa do Paraná possibilitou que muitos projetos de interesse do cooperativismo fossem aprovados em benefício dos nossos cooperados.

A consolidação do Sistema Sindical, culminando com a aprovação do registro da Fecoopar - Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, também se constituiu em importante conquista em 2006. “Com muito trabalho e dedicação e com o imprescindível apoio das nossas cooperativas, de seus dirigentes, colaboradores, dos conselheiros e diretores da Ocepar e do SESCOOP Paraná e da incansável contribuição de nossa equipe interna, encerramos o ano com bons resultados. Vamos trabalhar para que o ano de 2007 seja ainda melhor”, conclui Koslovski.



Foto: Arquivo Ocepar



Inauguração da Sede da Ocepar

Fotos: Arquivo Ocepar

# Ações e conquistas marcantes das cooperativas do PR

**Inauguração da sede reformada** – Durante solenidade realizada no 24 de abril de 2006, foi inaugurada a nova sede do Sistema Ocepar, com a presença de mais de 100 dirigentes cooperativistas, que também participaram da Assembléia Geral Ordinária realizada no mesmo dia. A nova sede foi construída no mesmo local da sede antiga, na Avenida Cândido de Abreu, 501. As novas instalações têm quatro pavimentos, contam com 1.771 metros quadrados, sendo que o pavimento térreo ficou reservado para eventos diversos, cujas salas e auditórios têm capacidade para abrigar 250 pessoas simultaneamente.

A obra foi construída com recursos de todas as cooperativas filiadas à Ocepar e com contribuição suplementar de 36 cooperativas, que estão relacionadas numa placa colocada junto ao hall de entrada do novo prédio.

**Valorização do Agricultor** – Lançada oficialmente no dia 22 de maio de 2006 a campanha em apoio aos agricultores, intitulada “Campo, a empresa que movimenta a cidade - O agricultor merece respeito”, foi realizada em parceria da Ocepar com Grupo Paulo Pimentel. A campanha

foi veiculada nas emissoras do GPP, em cinco versões de vídeos e quatro anúncios de jornal, sem custos para o cooperativismo, como forma de apoiar o agrogócio. Os vídeos e anúncios foram produzidos por agência de publicidade, utilizando apenas um ator, sendo os demais personagens todos agricultores paranaenses. O objetivo foi demonstrar ao meio urbano a importância do agricultor na produção de alimentos.

**Medidas de apoio à agricultura** – A crise no setor agropecuário envolveu todo o sistema visando buscar soluções para o endividamento do setor e comercialização da safra.

A Ocepar teve participação ativa na definição das medidas de apoio adotadas por parte do governo federal frente a problemas provocados pela seca nas safras 2004/05 e 2005/06, e agora amplia as negociações para viabilizar as medidas estruturantes.

**Visita ao BNDES** – O presidente da Ocepar e dirigentes de cooperativas foram recebidos pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, Demian Fiocca, na sede do banco, no Rio de Janeiro, e pelo

ministro Paulo Bernardo Silva, do Planejamento, Orçamento e Gestão. Esta reunião, agendada a pedido do próprio ministro, permitiu que a Ocepar apresentasse ao presidente do BNDES o Programa de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Agroindustrial-Prodepar, que ao longo de cinco anos pretende investir no setor agroindustrial cooperativista cerca de R\$ 3,5 bilhões. A proposta apresentada busca a viabilização de financiamentos através do Programa de Desenvolvimento Cooperativo de Agregação de Valor à Produção Agropecuária -Prodecoop. Também, foi solicitado que os limites do Prodecoop fossem ampliados de R\$ 35 milhões para R\$ 70 milhões por cooperativa/ano e que os juros fossem reduzidos para 8,75% ao ano, que é o praticado no crédito rural atualmente. A Ocepar também solicitou a agilização dos diversos processos de análise e contratação dos projetos junto ao banco.

**Prêmios Nacionais** – O cooperativismo paranaense mais uma vez foi destaque no Prêmio OCB Cooperativa do Ano, realizado pela Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB em parceria com a revista Globo Rural. As cooperativas do

Estado conquistaram sete dos 13 projetos premiados: Lar (3), C.Vale (2), Frimesa e Coagru ficaram com sete troféus da categoria. A entrega do prêmio ocorreu no dia 29 de junho, durante solenidade realizada em Brasília - DF e que reuniu cerca de 250 participantes dirigentes das cooperativas vencedoras.

**Audiência com o Presidente da República** – No dia 25 de agosto, ocorreu reunião da Ocepar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Foz do Iguaçu, da qual participaram o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, da OCB, Márcio Lopes de Freitas, e 25 dirigentes de cooperativas paranaenses, com o objetivo de apresentar as principais reivindicações do cooperativismo.

Durante a reunião foram mostradas as atividades desenvolvidas pelas cooperativas, as dificuldades que a agricultura atravessa devido as sucessivas perdas ocorridas com a estiagem e fatores de ordem econômica, como a taxa cambial e queda nos preços internacionais dos produtos agrícolas.

O ponto alto do encontro foi a possibilidade que cada representante dos diversos ramos do cooperativismo tiveram em apresentar, diretamente ao presidente Lula e ao Ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, suas preocupações e reivindicações.

**Meio ambiente e recursos hídricos** – As ações na área ambiental foram intensas, tendo o Fórum do Meio Ambiente, coordenado pela Ocepar e composto por representantes das cooperativas, desempenhado um papel fundamental nas discussões e no encaminhamento de propostas para alteração da legislação e dos procedimentos dos órgãos de fiscalização. Houve também uma participação intensa da Ocepar no Conselho de Recursos Hídricos do Paraná, onde são tratadas questões relacionadas ao uso e cobrança pela utilização da água. A Ocepar participou, ainda, de várias reuniões de comitês de bacias, a exemplo da Bacia do Alto Iguaçu e do Tibagi. Em 2006 a Ocepar representou a OCB na delegação brasileira durante o COP8/MOP3 que é o maior evento sobre meio ambiente realizado pela ONU.



# Stephanes, da “roça” para o Mapa

**“Nasci na roça”, costuma lembrar o novo ministro da Agricultura. “Além disso, minha primeira experiência no setor público foi na área agrícola”, acrescenta Stephanes.**

O deputado federal eleito pelo Paraná, Reinhold Stephanes (PMDB-PR), 68 anos, passará a comandar as políticas públicas direcionadas a um setor que hoje responde por 36% das exportações totais do País, 28% do Produto Interno Bruto (PIB) e cerca de 37% dos empregos gerados no campo e nas cidades. Stephanes tomou posse como novo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), no último dia 23 de março, durante solenidade no Palácio do Planalto. “A grande marca que eu tenho é a seriedade e o presidente reconhece isso”, disse o novo ministro Reinhold Stephanes, que faz parte da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), posição essa assumida durante um café da manhã realizado na sede da Ocepar, com os demais integrantes da bancada paranaense no Congresso. Na ocasião, a direção da Ocepar apresentou aos parlamentares os pleitos do sistema cooperativista ao Poder Legislativo, incluindo a votação na nova lei cooperativista, além de temas específicos para o setor produtivo, como renda mínima, questões sanitárias, como o reconhecimento do País como área livre com vacinação contra aftosa e outras pendências.

Na avaliação do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, a indicação de Reinhold Stephanes foi extremamente importante para o Paraná. “Ele sempre foi um excelente gestor público, teve um grande desempenho



Foto: Ricardo Stuckert

**Presidente Lula, Stephanes e Guedes Pinto durante a solenidade de posse**

como ministro da Previdência, secretário da Agricultura e também do Planejamento. Conhece de perto os problemas do nosso estado e tem condições perfeitas de fazer um excelente trabalho”, comentou Koslovski. “Para nós, o importante é que ele é um profissional e faz as coisas

acontecerem. Isso, para agricultura, é fundamental. Precisamos que sejam tomadas algumas medidas, pois precisamos da aprovação de projetos que beneficiem o agronegócio. Gostamos da indicação porque além de paranaense, ele põe a mão na massa”.

**Biografia** – Filho de agricultores nascido numa pequena comunidade rural de Porto União (SC) na divisa com União da Vitória (PR), Stephanes é economista, trabalhou no Ministério da Agricultura e ocupou o cargo de diretor do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) na década de 70. “O decreto que criou o Incra fui eu quem redigi, assim como escolhi o primeiro prédio do instituto”, recorda este economista formado pela Universidade Federal do Paraná, que também já foi Secretário de Agricultura do Estado Paraná (1979-1981), Ministro de Estado da Previdência Social (1992-1995) e Ministro de Estado da Previdência e Assistência Social (1995-1998). Casado, pai de quatro filhos, entre os quais o deputado estadual no Paraná, Reinhold

Stephanes Jr. Do final da década de 70 até 2007, ele foi deputado federal em seis legislaturas. Também foi Secretário Municipal de Fazenda de Curitiba de 1966 a 1967 e presidente do então Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) de 1970 a 1973. No Executivo Estadual (Paraná), foi secretário de Estado de Administração – 2003/2004 e Secretário de Planejamento e Coordenação-Geral do Paraná – 2005 a 2006. O novo ministro ingressou no serviço público por intermédio de concurso público para o Governo do Estado do Paraná. Stephanes também desempenhou outras atividades. Ele foi professor da Universidade Católica do Paraná e presidente da Sociedade Brasileira de Economistas Rurais de 1981 a 1983.



## SICREDI CONSÓRCIOS A união de forças para realizar sonhos.



Quando mais de um milhão de pessoas se unem para realizar um sonho, tudo vira realidade. Por isso estamos lançando o SICREDI Consórcios. Com ele você vai conquistar o que sempre quis com mais facilidade e vantagens que só você, associado do SICREDI, pode ter. Escolha já o seu e venha para o SICREDI Consórcios realizar o seu sonho.

Serviços ao Cidadão Banco Central do Brasil - Denúncias e Redações: 0800 992345 - [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br) - Imagens meramente ilustrativas.

**Gente  
que coopera  
cresce**

**SICREDI**

[www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br)



Foto: Assessoria OCB

Comissão de Agricultura da Câmara debateu a política para o trigo com o setor produtivo

# Uma política para produzir

**Protecionismo argentino impede produtor brasileiro de usufruir das oportunidades do mercado**

**D**epois de produzir mais de 6 milhões de toneladas de trigo na safra 1986/87, quase alcançando a auto-suficiência, a triticultura brasileira está quase no fundo do poço, embora o momento seja de bons preços no mercado internacional. O trigo hard (duro) americano chega ao Brasil ao custo de US\$ 291,60 (R\$ 550,00) por tonelada, mas o produtor brasileiro está recebendo dos moinhos entre R\$ 480,00 a R\$ 490,00. Essa diferença de preço é resultado da política de exportação adotada pelo governo da Argentina, que obriga os moinhos brasi-

leiros a pressionar o mercado interno por um preço inferior.

Esse assunto foi tema da audiência pública realizada no último dia 21 de março, em Brasília, pela Comissão de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, coordenada pelo deputado federal Moacir Micheletto. O Sistema OCB foi representado pelo engenheiro agrônomo Flávio Turra, gerente Técnico e Econômico da Ocepar, que discorreu sobre a situação atual da triticultura brasileira e apresentou sugestões para solucionar os problemas do setor. O secretário da Agri-

cultura do Paraná, Valter Bianchini, também defendeu, na audiência, a necessidade de se implantar uma política agrícola com regras claras.

Os problemas de mercado do trigo e da farinha no Brasil começam na Argentina que, para garantir o abastecimento interno, estabeleceu uma tarifa de 20% ao grão exportado, de 10% à farinha e pré-misturas e de 5% à pré-mistura em embalagens com 1 kg ou menos. E cancelou a emissão de novos registros para exportação de grão.

Como é mais caro importar trigo do que

farinha, os moinhos brasileiros perdem a competitividade, abrindo espaço para o produto argentino. Isso gera desemprego na indústria nacional. A única forma dos moinhos buscarem um equilíbrio é através do pagamento do trigo dos produtores brasileiros por um valor inferior ao do mercado. "Por isso os preços internos estão defasados em relação ao que estariam não fosse essa situação com a comercialização da farinha Argentina" afirma Flávio Turra.

Produzindo atualmente uma de suas menores safras, ou 2,5 milhões de toneladas, o Brasil poderá chegar a 4 milhões de toneladas na próxima safra se o governo adotar alguma medidas de apoio ao setor. Mas é preciso correr, pois o plantio começou oficialmente no último dia 11 de março. Os produtores pedem juros baixos, recursos de custeio (R\$ 1,2 bilhão), implementação do seguro agrícola, reajuste do preço mínimo e apoio na comercialização através dos mecanismos já co-

nhecidos, como leilões, TEC, contratos de opção de venda, tarifa compensatória. Para garantir, num futuro próximo, uma produção igual a 50% do consumo (10,3 milhões de toneladas), o setor pede ainda garantia de colocação do trigo nacional nos mercados do Norte e Nordeste brasileiro. A permissão para utilização da cabotagem de embarcações com bandeira estrangeira pode facilitar esse transporte, reduzindo custo.

O secretário da Agricultura do Paraná, Valter Bianchini destacou, em seu pronunciamento, a importância da triticultura para o Estado, afirmando e os tricultores são, em sua maioria, agricultores familiares. Além disso, o trigo tem papel fundamental, reduzindo os custos de produção em até 15% para as culturas de verão plantadas em sucessão ao grão. A ajuda na racionalização do uso das estruturas de armazenagem e gera aproximadamente 150 mil empregos. Estudo feito pelo setor demonstra que a redução

de 829 mil hectares na área cultivada em 2006 em relação a 2005 provocou a perda de aproximadamente 60 mil postos de trabalho no campo e nas cidades.

**Conclusões do encontro** – Ao final da reunião, ficaram claras as principais reivindicações apresentadas pelo setor produtivo ao governo, como forma de garantir o aumento da produção:

- Negociar com a Argentina uma política de exportação de trigo e farinha não prejudicial ao Brasil ou, no caso de insucesso, estabelecer tarifas compensatórias ou cotas de importação;
- Divulgar imediatamente a política para a safra de trigo 2007/2007, cujo plantio começou;
- Reajustar em 17,6% o preço mínimo que não é reajustado há quatro anos;
- Reduzir a taxa de juros de custeio aos produtores de 8,75% para 6,00% ao ano. ■

## **Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos!**

### **ESTA É A NOSSA MISSÃO.**

**A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.**

**Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.**

**Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.**

**Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.**



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.

Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria. CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515

[www.cooperativabomjesus.com.br](http://www.cooperativabomjesus.com.br) [cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br](mailto:cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br)

# Fórum discute adequação ambiental

**Sistema Ocepar reúne cooperativas e IAP para aperfeiçoar procedimentos**



Cooperativistas debateram os principais temas ambientais, em busca do equilíbrio entre desenvolvimento e preservação

Fotos: Assessoria Ocepar

O Sistema Ocepar/Sescoop-PR realizou no dia 8 de março, na sede da entidade, em Curitiba, o Fórum de Meio Ambiente, que contou com a participação de 30 pessoas, entre gerentes e profissionais dos departamentos ambientais das cooperativas. A abertura foi feita pelo superintendente José Roberto Ricken. O evento teve como objetivo avaliar os resultados e conquistas de 2006 e definir as ações na área ambiental para o ano de 2007. Na parte da manhã, os participantes debateram as iniciativas e projetos já implementados e aqueles que ainda precisam ser viabilizados. O superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, e o gerente Técnico e Eco-

nômico da Ocepar, Flávio Turra, também participaram das discussões. Os trabalhos foram coordenados pelo analista técnico e econômico Gustavo Sbrissia. “O Fórum foi extremamente importante porque buscou encontrar um alinhamento entre as cooperativas e o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), no sentido de organizar prazos e condições viáveis para a adequação ambiental”, afirmou Sbrissia. O evento teve como temas a necessidade do aperfeiçoamento do sistema de licenciamento, a reserva legal, o programa de matas ciliares, programa de florestas, educação ambiental, várzeas, projetos de MDL e recursos hídricos.

Na opinião do diretor-secretário da Inte-

grada, Sérgio Otaguiri, o evento é importante para que as cooperativas mantenham-se alinhadas à legislação ambiental. Otaguiri lembrou que as questões ambientais estão diretamente relacionadas à área rural (mata ciliar, reserva legal e transgênicos) e também industrial (emissão de poluentes e localização de imóveis). Para o engenheiro sanitário ambiental da Castrolanda, Saulo Rocha, o rigor na legislação ambiental tem aumentado, com penalidades mais severas, e por isso é necessário manter-se atualizado. “A questão ambiental é cada vez mais importante, não só ideologicamente, mas também como variável comercial. Ela pode viabilizar ou inviabilizar negócios”, analisou Saulo Rocha.

# Burko quer o diálogo com o setor produtivo



**Burko: presidente do IAP disse que pretende manter uma relação de parceria e diálogo com os setores produtivos**

O presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Vitor Hugo Burko, participou do Fórum de Meio Ambiente e enfatizou que a prioridade de sua gestão será a simplificação dos procedimentos operacionais, aliado ao endurecimento das ações contra os responsáveis por crimes ambientais. Burko disse que há um intenso trabalho de reformulação da política de atuação do Instituto, que muitas vezes é “exacerbadamente burocrático”. Segundo o presidente, a autocrítica existe e o corpo técnico e administrativo do IAP não está dissociado da sociedade. “Estamos passando por um momento de amadurecimento e crescimento. As sugestões e críticas são importantes, pois queremos caminhar juntos com a sociedade. Queremos avançar, mas sempre buscando o equilíbrio entre o desenvolvimento e o meio ambiente”, afirmou.

De acordo com Burko, sua gestão será marcada pelo diálogo com os setores pro-

ductivos. “Entendemos que a Ocepar pode ser um dos principais parceiros do IAP, pela competência de sua equipe técnica e também pela amplitude de sua atuação nas cooperativas do Paraná”, disse. O presidente do IAP ouviu as sugestões e queixas dos participantes do Fórum, que reclamaram principalmente da burocracia e demora nos procedimentos do Instituto. “Vamos buscar alternativas, como a utilização de imagens de satélite, para uma primeira e rápida análise dos processos. Também pretendemos padronizar os critérios, para que não ocorram decisões diferentes entre os técnicos e em cada regional”, garantiu.

Segundo Burko, o objetivo de sua gestão será simplificar os processos, principalmente para os pequenos produtores, e também endurecer as punições para quem agir fora da lei. “Quem cometer crimes ambientais sofrerá pesadas penalidades. Todos os envolvidos serão puni-

dos, inclusive os responsáveis técnicos e os agentes financiadores de produtores e empreendedores que descumprirem a legislação ambiental”, frisou.

Canal aberto ao diálogo

De acordo com o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a participação do presidente e de dirigentes do IAP no Fórum de Meio Ambiente foi de extrema importância. “As manifestações aqui expostas refletem a realidade enfrentada pelos cooperados e produtores no seu dia-a-dia. A presença e a disposição do presidente Burko é fundamental para estreitarmos o relacionamento entre o IAP e os setores produtivos. Estamos prontos para cooperar com o Instituto, para simplificar os processos e difundir uma cultura de desenvolvimento sustentável”, concluiu. Burko estava acompanhado do diretor, Harry Luiz Ávila Teles, e do seu chefe de gabinete, José Luiz Bolicenha. ■

# Conheça a Europa sem sair do Paraná



Roteiros que levarão você e sua família conhecer um pedaço da Europa, seus hábitos e costumes, trazidos pelos imigrantes holandeses, eslavos e germânicos.

Pacotes exclusivos que lhe proporcionarão momentos inesquecíveis, passando pelas Colônias Witmarsum, em Palmeira, Castrolanda, em Castro, Batavo, em Carambeí, Entre Rios, em Guarapuava, Arapoti, Ponta Grossa e Prudentópolis.

Uma verdadeira viagem de imersão em cooperativismo, cultura, religião, gastronomia e utilização de modernas tecnologias agrícolas, que tornaram essas regiões modelos de produtividade e de desenvolvimento.

*Aceite esse nosso convite, contate hoje mesmo seu agente de viagem ou fale conosco.*

**Cooptur**

Cooperativa Paranaense de Turismo

Rua Julia Wanderley, 415 - Ponta Grossa - PR

Fone: (42) 3223-4771

info@cooptur.coop.br

www.cooptur.coop.br



OCEPAR  
SESCOOP/PR

# Cooperativas

**Cocamar, Coamo, Copacol, Frimesa, Lar e C.Vale apresentaram seus produtos para milhares de visitantes na feira de supermercados**

## são destaque na Mercosuper

**A**s cooperativas tiveram presença de destaque na 26ª edição da Mercosuper, Feira e Convenção de Supermercados. Coamo, Cocamar, Copacol, C.Vale, Frimesa e Lar apresentaram seus produtos para o varejo em amplos e modernos estandes. Realizada pela Apras (Associação Paranaense de Supermercados), entre os dias 11 e 13 de março, no Expo Trade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, a Mercosuper recebeu mais de 40 mil visitantes e gerou cerca de R\$ 550 milhões em negócios. Durante o evento também ocorreram 16 palestras, ministradas por especialistas e personalidades como Bernardinho, Eduardo Shinyashiki e o ex-ministro da Fazenda, Pedro Malan.

De acordo com a Apras, a Mercosuper teve um crescimento de 48% no espaço utilizado para exposição em relação a 2006, com alta de 10% no volume de negócios realizados, e se consolidou como a segunda maior feira do setor no Brasil. Para

as cooperativas participantes, é uma importante ferramenta de aproximação com os clientes, distribuidores e supermercadistas. “Quem atua no varejo ganha condições diferenciadas de negociação. Deixa de ser um fornecedor de commodities, onde os preços são definidos pelo mercado internacional, e passa a atuar num segmento de maior valor agregado e melhores margens”, explica o gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flavio Turra. “Atualmente, cerca de 20% do faturamento total do cooperativismo paranaense é gerado pelo setor de varejo. Esta participação tende a crescer de forma constante, já que as cooperativas investem e se preparam com competência e qualidade para ampliar o mix disponível e as vendas de seus produtos nos supermercados”, afirma.

No fechamento do evento, a Apras entregou o prêmio Top de Categoria aos fornecedores de destaque no Paraná. O objetivo é reconhecer empresas que duran-

te o ano demonstraram esforço e melhorias no aprimoramento de técnicas, na qualificação profissional, qualidade dos produtos comercializados, investimentos em marketing com reconhecidos ganhos de mercado, e lançamento de produtos inovadores com estratégia adequada e eficaz. Desde o ano passado, a pesquisa é feita pela empresa ACNielsen. Na categoria Carnes, o vencedor do Top de Categoria 2007 foi a cooperativa Coopavel, com sede em Cascavel, na região Oeste do Paraná.

**Feira é vitrine do setor varejista** – Durante a Mercosuper, as cooperativas participantes aproveitaram para apresentar seus novos produtos. Cocamar (café e sucos), Lar (batata pré-frita congelada, azeitonas e pepinos em conserva), e C.Vale (produtos industrializados à base de frango) e Frimesa (39 lançamentos no setor carnes e lácteos) demonstraram as novidades durante a feira. ▶

## C.Vale

A C.Vale aproveitou a Mercosuper para lançar a linha de empanados prontos para o consumo, entre os quais estão filezinhos de peito à milanesa e em tirinhas, filezinhos grelhados e coxinha da asa. Produtos que já são sucesso em vários países da Europa e que agora deve conquistar também o consumidor brasileiro. A indústria de termoprocessados da cooperativa tem 11,5 mil metros quadrados de área construída e capacidade de produção de 14 mil toneladas/ano. Produz cortes cozidos, fritos e assados de frango. “Nosso objetivo é agregar mais valor aos produtos para melhorar a nossa rentabilidade, continuar oferecendo boa remuneração aos produtores e seguir investindo na atividade”, explicou o pre-



sidente da C.Vale, Alfredo Lang.

De acordo com o gerente de comercialização da C.Vale, Paulo Torres, no mercado interno a linha de empanados já está sendo comercializada na Região Oeste do Paraná e em outros quatro estados. “Agora estamos lançando estes produtos em Curitiba e em todo o Estado. Entendemos que o varejo é um segmento fundamental para o fortalecimento das cooperativas”, afirmou.

## Frimesa

Nesta 26ª edição da Mercosuper, a Frimesa apresentou 39 novidades em produtos, além das novas embalagens e formatos. A forte atuação no varejo é uma tradição para a cooperativa, que tem um mix composto por mais de 200 produtos, nos segmentos de carnes e lácteos. “Atuamos para ajudar o varejo a vender, primando pela qualidade e competência na logística de distribuição. A Mercosuper é uma excelente oportunidade para lançamentos e também para conversar com nossos clientes e prospectar novos negócios”, afirma Elias Zydek, diretor da Frimesa.



Entre os produtos lançados, destacam-se os cortes de suínos, presuntos, hambúrgueres, defumados, queijo, fatiados, requeijão, doces de leite, achocolatados e petit suisse. Um dos objetivos da Frimesa para 2007 é ampliar sua participação nos supermercados de São Paulo.

## Cocamar



Fotos: Assessoria Ocepar

No estande da Cocamar, era possível provar o Café Gourmet. Para atender o mercado de cafés especiais, a cooperativa pretende colocar o novo produto nas gôndolas até o meio do ano, segundo informou o gerente de marketing, Marcelo Pajolla. Ele explica que o gourmet é produzido inteiramente com grãos do tipo arábica, originando uma bebida mais doce e de alta qualidade.

Com esse produto, de acordo com o gerente, a Cocamar amplia a sua linha de cafés, hoje compostos por duas marcas de torrado e moído - Cocamar e Maringá -, além do cappuccino. Já no segmento de sucos, as novidades são os sabores de néctares (guaraná com açaí e frutas cítricas) e bebidas à base de soja (goiaba), lançados no final de 2006 para o período de verão, e que também foram levados à Mercosuper. Juntamente com o café e vários outros produtos (óleos de soja, milho, girassol e canola, maioneses, molhos, creme e condensado de soja, farinha de trigo, álcool gel e doméstico), que devem contribuir para uma alta nas vendas da cooperativa no varejo em 2007, estimadas por Pajolla em cerca de R\$ 250 milhões, contra R\$ 213 milhões no ano passado.

## Coamo



A Coamo demonstrou ao público da Mercosuper todas as linhas de produtos para o varejo. Café, margarina, farinha de trigo, gordura vegetal e óleo de soja. “Na feira temos a oportunidade de conversar de forma mais aproximada com nossos clientes, prospectando novos negócios. A Mercosuper é um complemento importante para nossa estratégia de vendas”, afirmou o superintendente comercial, Alcir Goldoni.

Com sede em Campo Mourão, a Coamo é uma das maiores cooperativas da América do Sul. “O mercado de varejo tem sido muito importante para a Coamo, na medida em que atinge diretamente o consumidor brasileiro. Gerados com alta tecnologia e qualidade, os produtos da linha alimentícia da cooperativa agregam valor à produção dos cooperados, gerando maior renda para o campo”, disse o gerente de alimentos Domingos Mazulli. “Nossa estratégia no varejo é a expansão, estabelecendo extensões dos produtos Coamo para alcançar outros nichos de mercado”, finalizou. ■

## Lar

A Lar apresentou durante a Mercosuper três novos produtos nas linhas de vegetais congelados e em conservas. Um dos destaques é a Batata Nacional, produto pré-frito congelada que será comercializado em embalagens de 400 g e 2 kg. Além da batata, outros lançamentos são o pepino e a azeitonas em conserva. De acordo com o gerente da Divisão de Compras e Alimentos da Lar, Jair Meyer, é oportuno lançar as novidades para o varejo na Mercosuper. “A feira é um momento importante, pois mantemos um contato mais próximo e interagimos com nossos clientes. O público é focado, formado por supermercadistas, compradores e distribuidores”, disse. “A



participação da cooperativa em feiras de varejo é parte de uma estratégia de expansão e fortalecimento da marca Lar”, afirmou. Com sede em Medianeira, no Oeste do Paraná, a Lar tem um mix composto por mais de 70 produtos, nas linhas de congelados vegetais, empacotados, cereais enlatados, compotas e conservas, especiais (café, vinagre, ovos, água mineral), doces e geléias.

## Copacol

Primeira cooperativa paranaense a investir na avicultura, a Copacol consolidou-se como uma marca pioneira no segmento. No varejo, seus produtos se destacam pela qualidade, sabor e praticidade. Com sede em Cafelândia, na região Oeste do Paraná, a cooperativa expôs ao público da Mercosuper todo o seu mix de produtos, na linha temperada resfriada, congelada IQF, bandeja, pacotes e industrializados. “Os produtos Copacol são comercializados em todos os estados da região Sul, em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e outros estados do Nordeste. A participação da cooperativa na feira é importante porque fortalece nossa presença junto aos clientes”, explicou



o gerente comercial Valdemir Paulino.

O varejo é um setor considerado estratégico para a Copacol. “Ganha-se força de venda, agrega-se valor à produção, elimina-se atravessadores, o que retorna em favor da cooperativa e de seus cooperados”, disse Paulino. A Copacol está investindo cerca de R\$ 50 milhões em sua expansão industrial. “Vamos aumentar nossa capacidade produtiva para abater 330 mil frangos ao dia”, finalizou.

# Resolução amplia espaço para

# cooperativas

**Novas permissões e exigências permitem crescimento com segurança**

A Resolução 3.442, do Banco Central, publicada no último dia 28 de fevereiro trouxe novas facilidades ao cooperativismo de crédito brasileiro, mas também faz novas exigências para dar maior segurança ao sistema e aos associados. A resolução traz nove capítulos relacionados com aspectos importantes das sociedades cooperativas de crédito. No Paraná, onde funcionam três sistemas de cooperativas de crédito (Sicoob, Sicredi e Unicred), além de cooperativas independentes, a resolução foi bem recebida. “Tais medidas haverão de impulsionar ainda mais as atividades das cooperativas de crédito, restando poucos e irrelevantes obstáculos de ordem formal para que passem a ter, efetivamente, uma participação substantiva no conjunto do sistema”, afirma o superintendente de Supervisão e Controle da Central Sicredi Paraná, Reginaldo José Pedrão.

A ampliação da exigência de 750 mil para 2 milhões de habitantes da população de uma cidade ou região de atuação da cooperativa de crédito que deseja se converter em “de livre admissão” é uma das medidas de destaque da resolução. Houve também alteração dos limites patrimoniais para a conversão, que exige Patrimônio de Referência de R\$ 3 milhões para área de atuação com população entre 300 e 750 mil habitan-



tes e Patrimônio de Referência de R\$ 6 milhões para área de atuação com população entre 750 mil e 2 milhões de habitantes. A constituição de cooperativas de livre admissão fica mais fácil com a redução da exigência de capital social mínimo R\$ 50 mil para R\$ 20 mil.

A resolução dá nova orientação sobre a realização de auditorias, que devem ser realizadas por auditor independente ou por entidade de auditoria cooperativa destinada à prestação de serviços de auditoria externa, constituída e integrada por cooperativas centrais de crédito ou por suas confederações.

Além de trazer diversas aberturas e facilidades para o setor, a resolução enfatiza a necessidade de supervisão,

controle e fundo garantidor, exigências que trazem mais segurança ao funcionamento das cooperativas, o que deve ser bem visto pelos associados. Entre as exigências, que vêm em benefício dos associados, está a necessidade da cooperativa estar protegida por um fundo garantidor, à semelhança do sistema bancário.

A resolução também estabelece que as cooperativas singulares de crédito de livre admissão, de empresários e de pequenos empresários, microempresários e micro-empresários, constituídas após 25 de junho de 2003, devem, entre outras exigências, ser filiadas a uma cooperativa central de crédito e participar de um fundo garantidor.

## O que dizem os dirigentes

Os dirigentes dos três sistemas cooperativos de crédito do Paraná avaliaram como muito positiva a resolução 3442 do Banco Central. O presidente da Unicred Paraná, Álvaro Jabur, afirma que ela “trouxe varias modificações benéficas a todo o sistema cooperativista nacional, destacando-se entre as mais importantes a que dispõe sobre Fundo Garantidor de Depósitos e sobre auditorias independentes”. O Sistema Unicred já dispõe desse fundo garantidor, ao qual são obrigadas todas as cooperativas filiadas. “Entendemos como uma medida de grande impacto para garantir a saúde financeira das instituições e, por consequência, dos cooperados”, frisa Jabur.

Para Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi, “é mais um avanço para a efetiva consolidação do cooperativismo de crédito no Brasil. Estamos tendo um crescimento interessante e esse crescimento passa pela efetiva profissionalização, onde se coloca a auditoria externa como um quesito importante para a sociedade e também para consolidação da própria livre admissão”. Manfred considera que esses avanços, defendidos junto ao governo através do Comitê Especializado de Crédito da OCB, vêm ao encontro das necessidades e anseios do cooperativismo de crédito. “O governo está cumprindo o seu dever de regulamentar o setor”, afirmou.

O presidente do Sicoob Central, Jefferson Nogaroli, afirma que as medidas previstas pela Resolução 3.442 são benéficas, pois dão mais transparência e segurança às cooperativas. Elogiou especialmente o Fundo Garantidor, “um instrumento que pode evitar a liquidação de cooperativas”, e a ampliação da população exigida para existência de cooperativas de livre admissão. Nogaroli considerou muito importante a exigência da profissionalização das auditorias: “Temos que criar um sistema de auditoria de primeira linha. É uma garantia a mais e isso dá mais transparência ao sistema”, frisou. No entanto, mostrou preocupação com as pequenas cooperativas, que não podem ser inviabilizadas em função das novas exigências. ■



Fotos: Assessoria Unicred

Álvaro Jabur, presidente da Unicred Central



Fotos: Assessoria Sicredi

Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR



Fotos: Assessoria Faciap

Jefferson Nogaroli, presidente do Sicoob Paraná

## Principais inovações da Resolução 3.442

- Amplia de 750 mil para 2 milhões o limite populacional da área de ação das cooperativas de livre admissão.
- Flexibiliza as exigências de adesão, especialmente no caso de cooperativas de empresários, profissionais liberais ou de entidades que pretendam integrar tais categorias.
- Permite a migração da auditoria das demonstrações contábeis para empresa de auditoria independente, podendo ser formada pelo próprio setor.
- Aprimora e simplifica o relacionamento operacional entre cooperativas e bancos cooperativos.
- Elimina restrições quanto a participações de capital em empresas não cooperativas.
- Permite a utilização do patrimônio sistêmico como referência para algumas operações (exposição de risco e alavancagem).
- Permite a dedução do capital mantido nas centrais (pelas filiais) para apuração do limite de exposição de risco, e desconsidera as quotas como imobilizado.
- Exige adesão a um fundo garantidor.

## O tamanho dos sistemas no Paraná

Sistema	Cooperativas filiadas	Cooperados	Recursos administrados
Sicoob	19	39.631	R\$ 268.423.276,37
Sicredi	27	241.867.000	R\$ 1.545.065.521,00
Unicred	8	12.000	R\$ 400 milhões

## Bianchini discute agenda de trabalho com cooperativas

O secretário da Agricultura do Estado do Paraná, Valter Bianchini, atendendo a um convite formulado pelo Sistema Ocepar, participou no dia 12 de março da reunião da diretoria, quando na oportunidade ouviu das lideranças uma série de propostas de atuação conjunta, secretaria e cooperativas, com o intuito de formular uma agenda de trabalho para este ano. Neste encontro, coordenado pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski foi entregue um documento contendo uma série de propostas de interesse não só do setor cooperativista paranaense como também da agricultura e pecuária. Foram abordados temas que vão desde a preocupação com a questão sanitária, programa do leite, produção de sementes, agricultura familiar, fruticultura, incentivo à agroindústria, pesquisa, zoneamento agroclimático e escoamento da safra. Para o secretário, a reunião foi muito produtiva e serviu para ficar a par dos principais pontos que convergem com as políticas de governo. “Nosso objetivo é somar e trabalhar na defesa e no fortalecimento do cooperativismo, afinal, todos ganham com isso”.



Foto: Assessoria Ocepar

leçamento do cooperativismo, afinal, todos ganham com isso”. Bianchini fez questão de lembrar que sua atuação será pelo diálogo, semelhante à época em que ocupou o cargo de Secretário Nacional de Agricultura Familiar do Ministério de Desenvolvimento Agrário, do governo Lula, quando sempre esteve aberto em ouvir e auxiliar naquilo que fosse possível em favor do cooperativismo. Ao final do encontro, Koslovski entregou ao secretário uma proposta para o Plano Safra 2007/2008, com di-

versas sugestões, entre as quais a ampliação do Prodecoop – Programa de Desenvolvimento do Cooperativismo Agropecuário. Koslovski avalia que a reunião foi extremamente importante para encaminhar uma série de propostas e também estreitar ainda mais o diálogo com o secretário. “Bianchini sempre foi um parceiro importante do cooperativismo e com certeza fará tudo que estiver ao seu alcance para colocar essas propostas em andamento”, disse.

## Reuniões com secretários de estado

Além de diversos contatos mantidos com o secretário de Agricultura, Valter Bianchini, durante este mês de março, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski também participou de duas reuniões de trabalho com os secretários, Virgílio Moreira Filho, da Indústria e Comércio, no dia 21 e com Ênio Verri, do Planejamento, dia 26. Nas duas oportunidades, Koslovski pode apresentar um panorama sobre as principais perspectivas de investimento das cooperativas do Paraná em 2007, que devem alcançar quase R\$ 1 bilhão. Desse total, cerca de 60% será investido no processo de agroindustrialização, possibilitando a agregação de valor e, conseqüentemente, maior estabilidade ao produtor cooperado. Com o secretário Moreira Filho, o diri-

gente cooperativista manifestou a necessidade de uma maior aproximação entre as duas instituições na realização de eventos coordenados por aquela secretaria, especialmente viagens de negócios, recebimento de missões e eventos que permitam prospectar novos mercados para as cooperativas paranaenses. O secretário se colocou à disposição da Ocepar, afirmando que as cooperativas desempenham papel importante na economia do Paraná. Já no contato mantido com o secretário do Planejamento, Ênio Verri, o presidente da Ocepar destacou a importante contribuição que o cooperativismo tem dado para o desenvolvimento econômico do Paraná. O dirigente lembrou que o setor é responsável por mais de 55% da produção agrícola do estado, responde por 16,5% do Produto Interno

Bruto do Paraná e tem investido em infraestrutura, especialmente, o setor produtivo em dotar o setor de todas as condições para recebimento, comercialização e escoamento da produção. O líder cooperativista também disse que as cooperativas têm contribuído de forma decisiva para o aumento das exportações, “somente no ano de 2006 foram US\$ 850 milhões exportados pelas cooperativas paranaenses que contribuiu de forma decisiva para o saldo da balança comercial brasileira”. Ênio Verri afirmou que considera o setor cooperativista um importante gerador de renda e de emprego e que as cooperativas têm contribuído muito para o desenvolvimento das regiões, particularmente as mais pobres, onde o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é baixo.

## Lula sanciona redução de quórum na CTNBIO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aprovou no final de março, com vetos, o projeto que reduz o quórum da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) exigido para liberação comercial de sementes transgênicas. O presidente vetou o artigo que liberava o beneficiamento e a venda de algodão transgênico ilegalmente plantado no País e que havia sido apreendido pelo Ministério da Agricultura no ano passado.

**Número de votos** – Conforme a regra original, era exigido que dois terços dos integrantes da comissão votassem pela aprovação. Com a lei, o quórum cai de 18 para 14. Desde que a CTNBio retomou os trabalhos, em janeiro de 2006, nenhum processo de liberação comercial de sementes transgênicas foi aprovado.



Na reunião em Foz, em agosto de 2006, o presidente Lula prometeu reduzir o quórum

A mudança do quórum há tempos vinha sendo defendida tanto por pesquisadores como por integrantes dos ministérios da Agricultura e da Ciência e Tecnologia. Uma minuta de decreto ficou meses em estudo na Casa Civil, contendo justamente essa alteração.

**OCB e Ocepar** – A alteração do quórum da CTNBio foi um dos pleitos apresentados ao presidente Lula pelo sistema cooperativista na reunião realizada em Foz do Iguaçu no dia 25 de agosto. Naquela ocasião, o presidente ouviu os diversos pleitos dos líderes cooperativistas e se comprometeu a encaminhá-los. O caso da CTNBio é um exemplo.

**Veja os principais pontos da lei:**

1) Quórum da CTNBIO: As decisões da CTNBio serão tomadas com votos favoráveis da maioria absoluta de seus membros (14 votos dos 27 membros).

2) Área de Amortecimento: O Poder Executivo estabelecerá os limites para o plantio de organismos geneticamente modificados nas áreas que circundam as unidades de conservação até que seja fixada sua zona de amortecimento e aprovado o seu respectivo Plano de Manejo (atualmente para a soja geneticamente modificada é de 500m segundo Decreto N° 5.950, de 31 de outubro de 2006 ).

3) Algodão Transgênico: Vetado

# Unidade Industrial de Milho

Da canjica ao óleo bruto, a mesma origem, a mesma qualidade.



A Unidade Industrial de Milho da Integrada (UIM) processa 12 mil toneladas de milho por mês em 20 produtos que abastecem as principais indústrias alimentícias do País, além de produzir matéria-prima para indústrias de rações e óleo bruto de milho para exportação. São duas indústrias, em Andirá e Cambará, que geram empregos e desenvolvimento para o norte pioneiro do Estado e agregam valor à produção agrícola dos cooperados. Com a UIM, a Integrada participa de toda a cadeia produtiva do milho, do plantio à industrialização, e incentiva a rotação de culturas na agricultura paranaense

# Produtores de sementes prontos para novos desafios

**Estudo mostra que semente de origem legal garante maior produtividade**

Os cuidados com o meio ambiente e a preocupação com a proibição do uso do glifosato nas culturas da soja foram duas preocupações demonstradas pelo novo presidente da Apasem (Associação Paranaense dos Produtores de Sementes e Mudas), Almir Montecelli, durante a solenidade de posse realizada na noite de segunda-feira (12/03) no auditório da Ocepar, em Curitiba. Montecelli, que também é presidente da Cooperativa Central de Algodão, de Ibiporã, afirmou que agora também chega o desafio da produção de grãos, fibras e outros produtos para a produção de biocombustíveis. “Novas transformações estão a caminho, para as quais devemos estar preparados”, frisou. Mas enfatizou a preocupação dos produtores com o futuro dos transgênicos afirmando que o setor vive “a expectativa de ter que abandonar, repentinamente, uma tecnologia hoje indispensável para a agricultura”.

Almir Montecelli citou a importância das novas tecnologias para alcançar melhor produtividade: “No Mato Grosso, onde 85% da semente plantada tem origem legal, a produtividade média das lavouras de soja é de 44,91 sacas por hectare. No Paraná, onde 60% da semente plantada tem origem legal, a produtividade cai para 39,83%. E no Rio Grande do Sul, onde tudo começou – e parece que continua –, e apenas 10% da semente é legal, a produtividade está em 32 sacas por hectare”. Segundo Montecelli, a tecnologia dos transgênicos “de baixo custo e não dis-



Foto: Assessoria Ocepar

**Almir Montecelli, novo presidente da Apasem**

ponível de forma legal” na época, alcançou o setor produtivo desprotegido “em leis e estrutura de fiscalização”. A sua adoção afetou seriamente a pesquisa e a produção, frisou o dirigente. ■



## Diretoria

A nova diretoria da Apasem é integrada por representantes das cooperativas produtoras de sementes das demais empresas produtoras. Presidente - Almir Montecelli (Coceal); Vice-presidente - Luiz Carlos Miranda (Fundação Meridional); 1º secretário - Alaor Souza Taques; 2º secretário - Flávio Enir Turra; 1º tesoureiro - José Rubens Rodrigues dos Santos; 2º tesoureiro - Ralf Udo Dengler; Conselho Fiscal (titulares): Kazuo Jorge Baba; Osmar Paulo Beckert; Tiago Fonseca. Suplentes: Aquiles de Oliveira Dias; Luiz Henrique

Deschamps; Paulo Cunha Nascimento. **Diretores regionais:** Ponta Grossa - Sergio Inoue; Norte do Paraná - Raphael Rodrigues Froes; Maringá - Valdomiro Bognar; Toledo - José Rafael S. Azambuja; Guarapuava - José Tarcisio Pontarolo; Sudoeste - Cleber Favarini Petri. **Conselho de Ética** (titulares): Ivo Marcos Carraro; Robson Mafioletti; Luiz Meneghel Neto; Luiz Turkiewicz. Suplentes: Ronaldo Vendrame; Celso Mosquen. Representante C.S.M./PR - José Ademir Ranieri (titular) e Leone Vignaga (suplente).

# Unimed Londrina completa 36 anos de história

O que era um sonho de poucos se transformou numa realidade para muitos profissionais



A Unimed Londrina comemorou no dia 11 de março 36 anos de fundação. A Cooperativa médica foi fundada por um grupo de 57 médicos em 11 de março de 1971. A Cooperativa londrinense foi a quinta Unimed fundada no sistema e a primeira do estado do Paraná. Os desafios foram muitos e a pequena cooperativa se transformou numa grande empresa. Os números comprovam este desenvolvimento: está entre as 10 maiores empresas da cidade e entre as 100 do estado do Paraná. Atualmente possui mais de 1.000 médicos cooperados, 133 mil clientes, 300 funcionários e está presente em 28 municípios. “Mais do que garantir assistência médica, a Unimed Londrina procura inovar e agregar cada vez mais serviços, oferecer o melhor atendimento e incentivar a qualidade de vida e o bem-estar da sociedade”, salienta o atual presidente Carlos Augusto da Costa Branco, filho do primeiro presidente da Cooperativa, o médico traumatologista Carlos Costa Branco.

**Solidez** – Londrina é uma empresa sólida e está entre as melhores operadoras de planos de saúde do país, segundo avaliação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão federal que fiscaliza e regula o setor. “Este resultado é consequência do trabalho de cada médico cooperado no dia-a-dia de seus consultórios e também do comprometimento e profissionalismo dos funcionários. Nosso objetivo é sempre poder oferecer um atendimento de qualidade aos clientes, pois eles são

os principais responsáveis pela existência e sucesso da Unimed Londrina”, explica o presidente Carlos Augusto Marques da Costa Branco.

**Social** – Além dos esforços para oferecer um serviço de qualidade para seus clientes, a Cooperativa possui uma política de responsabilidade social empresarial com atuação em mais de 50 projetos

que beneficiam a comunidade londrinense. Sua prática é merecedora de reconhecimento, o que fez com que a Unimed Londrina recebesse o selo de empresa amiga do Hospital do Câncer, amiga da criança – Fundação Abrinq, o selo da Cidadania – concedido pela Câmara Municipal e o selo de Responsabilidade Social do Sistema Unimed. ■

## Unimed Curitiba promove a 3ª edição da Corrida Noturna

Com o tempo de 31min e 47s, Fabiano André Lopes foi o vencedor da terceira edição da Corrida Noturna Unimed Curitiba, prova realizada em 10 de março, com percurso de 10 quilômetros, realizada pela cooperativa médica em parceria com a Prefeitura Municipal de Curitiba e Diretran. Entre as mulheres, a vencedora foi Maria Cecília Marques, cravando 41min e 51s. Este ano, 1,5 mil inscritos disputaram a prova. A Corrida Noturna Unimed Curitiba foi criada com o objetivo de incentivar a prática de exercícios de forma prazerosa, promovendo o bem-estar e a saúde dos indivíduos, contribuindo para prevenir doenças como a hipertensão arterial, o diabetes e a obesidade. “É por isso que a Unimed Curitiba, em mais uma ação de Responsabilidade Social, promoveu este evento”, afirma o diretor-presidente da Uni-



Foto: Assessoria Unimed Curitiba

med Curitiba, Sérgio Ioshii.

**1.500 latas de leite em pó** – As inscrições para a 3ª Corrida Noturna Unimed Curitiba foram limitadas a 1.500 participantes. Foram arrecadadas 1500 latas de leite em pó com as inscrições, que serão doadas a Fundação de Ação Social (FAS). Foram premiados com troféus os 10 primeiros colocados, masculino e feminino, e todos os atletas que completaram o percurso receberam medalhas de participação.

# Croácia quer negociar com cooperativas

**Croatas percorreram seis cooperativas para conhecer a produção agroindustrial**

A Ocepar, as cooperativas Cocamar, Agrária, C.Vale, Coopagrill e Frimesa receberam, entre 26 de fevereiro e 2 de março, uma comitiva integrada pelo embaixador da República da Croácia, Rade Marelic, por Ronaldo Troncha, chefe de gabinete do deputado federal Moacir Micheletto, por Inúbia Sfoggia, secretária executiva da Frente Parlamentar Brasil/Croácia, e por outros assessores. A visita começou pela Ocepar, onde o embaixador, o deputado federal Moacir Micheletto e assessores foram recebidos pelo presidente João Paulo Koslovski, que fez uma detalhada explanação sobre o cooperativismo paranaense. “Os números impressionam. O Paraná e suas cooperativas podem ser uma importante porta de entrada para negócios com a Croácia. Temos uma demanda muito grande por alimentos, especialmente grãos e carnes devido a um grande número de turistas que nos procuram anualmente”, afirmou Marelic. Ele informou que sua visita às cooperativas precede a vinda do ministro da Agricultura daquele país ao Paraná.

**Déficit em alimentos** – O embaixador informou que apesar da Croácia ter uma população aproximada de 4,5 milhões de habitantes, recebe anualmente cerca de 10 milhões de turistas. “Nossa produção de alimentos é suficiente para abastecer nossa população, mas temos déficit devido ao atrativo turístico



Foto: Assessoria Ocepar

**O embaixador da Croácia, Rade Marelic, com o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.**

co, a nossa costa marítima de 5,8 mil quilômetros”, destacou. Marelic, disse ainda que a localização estratégica do Porto de Rejeka, que tem o segundo maior calado entre os portos europeus, faz da Croácia uma excelente porta de entrada para um mercado consumidor estimado em 65 milhões de pessoas. O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, considerou essa visita muito importante para que as cooperativas paranaenses possam prospectar novos mercados viabilizar a troca de informações e tecnologias. Koslovski sugeriu a realização, no futuro, de rodada de negócios entre cooperativas paranaenses e empresários croatas.

Em sua visita às cooperativas a comitiva do embaixador Rade Marelic foi acompanhada pelo analista técnico econômico da Ocepar, Robson Mafioletti. Na Agrária, em Guarapuava, o embaixador conheceu a maltaria e a indústria de tri-

go; na Cocamar, em Maringá, mostrou interesse pelo suco de laranja. Na C.Vale e na Copagril conheceu as indústrias de processamento de frango. Na Frimesa, em Medianeira, demonstrou especial interesse pela carne suína e queijos. Na Copacol, o embaixador demonstrou interesse pelo frango e pelo café.

**Surpreso** – “Fui surpreendido positivamente pela ótima organização e desenvolvimento das cooperativas”, revelou o embaixador. “Tudo o que foi verificado nas cooperativas será repassado a empresários da Croácia, para avaliar as possibilidades de negócios. Mas por tudo o que eu vi até agora, posso dizer que existem enormes possibilidades de abertura dessas negociações”, disse. Em Marechal Cândido Rondon, o vice-presidente da Copagril, Elói Darci Podkowa e o diretor secretário, Márcio Buss, receberam o embaixador. “Hoje a Copagril está entre as maiores produto-

ras de carne suína e de frango. E em termos de qualidade do produto, seguimos rigorosos controles de sanidade para oferecer carnes com padrões de qualidade e excelência. Temos a certeza que poderemos atender a Croácia oferecendo os melhores produtos disponíveis no mercado de todo o mundo”, salientou Podkowa.

O deputado federal Moacir Micheletto, presidente do Grupo Parlamentar Brasil e Croácia e que viabilizou a visita do embaixador às cooperativas paranaenses, afirmou que a possibilidade de abertura de negócios com a Croácia pode resolver os problemas de exportação, principalmente, da carne suína. “Precisamos urgentemente de parceiros para escoar a produção de carne suína, que é de ótima qualidade, mas que está estocada devido à crise que o setor enfrenta desde o último ano”, afirmou Micheletto. ■

# Viva saudável com Iogurtes Frimesa



Os iogurtes Frimesa foram desenvolvidos a partir de culturas especiais de "lactobacillus vivos", que ajudam a regular o funcionamento intestinal dentre vários outros benefícios. Viva uma vida saudável com iogurtes Frimesa.

**Experimente!**

# Frimesa

**Tem gosto de amizade.**

[www.frimesa.com.br](http://www.frimesa.com.br)

# Retomada

**Sondagem constata recuperação nos cultivos de soja e milho do Estado. No Mato Grosso, resultados também serão positivos**

## da produtividade no Paraná

A equipe do projeto Rumos da Safra/Gazeta do Povo finalizou, no dia 24 de março, a segunda etapa da sondagem e acompanhamento da produção agrícola no Paraná e no Mato Grosso. Foram percorridos 10 mil quilômetros nas principais regiões produtoras dos dois estados brasileiros, que juntos respondem por metade da produção nacional de grãos. O trabalho teve apoio técnico de analistas do Sistema Ocepar e da Federação da Agricultura do Paraná (Faep). As projeções positivas realizadas no início do projeto, durante a fase de plantio, estão se concretizando na colheita. “No Paraná, a média de produtividade na soja deve ficar em torno de 3 toneladas ou 50 sacas por hectare. É uma situação de normalidade”, avalia o analista da Ocepar, Robson Mafioletti. “Depois de dois anos de crise, os agricultores finalmente terão uma safra positiva. É um alento, pois poderão pagar parte das dívidas contraídas no período. Mas ainda serão necessárias mais duas ou três boas safras para que os problemas no campo sejam amenizados”, explica.

Além de Mafioletti, participaram da equipe técnica do Rumos da Safra os analistas da Ocepar Gustavo Sbrissia e Cassiano Bragagnolo. A novidade desta etapa foi a inclusão do Mato Grosso no roteiro do projeto, que realizou visitas a propriedades, cooperativas e entrevistou produtores e lideranças do agronegócio. Durante 20 dias, o Rumos da Safra esteve nos municípios de Itiquira, Rondonópolis, Primavera do Les-



Foto: Albari Rosa

te, Cuiabá, Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso e Sinop, no Mato Grosso, e em dezenas de municípios em todas as regiões do Paraná. “No Centro-Oeste do país, as propriedades são maiores, mas a logística é um complicador para os agricultores, que têm dificuldades no escoamento da safra, já que estão muito distantes dos portos”, compara Mafioletti.

Dificuldades que se refletem no preço médio da saca de soja no Mato Grosso, cotada entre R\$ 20 e R\$ 24, enquanto no Paraná o produto é negociado em média entre R\$ 28 e R\$ 30. “Outra diferença está na forma de financiamento do custeio da safra. No Paraná, agentes financeiros como Banco do Brasil e cooperativas de crédito como o Sicredi respondem pela maior parte dos repasses. No Mato Gros-

so, os financiamentos são realizados em sua maioria por tradings internacionais”, explica.

**Ferrugem** – O Rumos da Safra constatou que a ferrugem da soja continua sendo uma ameaça para os produtores de soja, reduzindo a produção e deixando claro que a aplicação de fungicida deve ocorrer antes do aparecimento dos primeiros sintomas da doença. “Ficou evidente a necessidade de duas aplicações de fungicida. Na safra passada, apenas uma aplicação era suficiente. O controle da ferrugem está causando aumento do custo da produção no Estado”, afirma. De acordo com o técnico da Ocepar, uma aplicação a mais gera uma despesa adicional aproximada de R\$ 250 milhões para os agricultores paranaenses. ■

# Ramo estuda mudanças

O ramo Trabalho se reuniu na OCB, no dia 22/03, para apresentar o posicionamento dos Estados

**T**endo em vista a problemática enfrentada pelas cooperativas do ramo trabalho e a necessidade de se comprovar, principalmente ao Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho, sua legalidade e possibilidade de existência, o sistema cooperativo se propõe a criar um marco legal que defina os parâmetros de atuação deste tipo societário, bem como esclarecimento de sua atuação. Para isso, o Conselho de Administração da OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras ficou encarregado de apresentar aos representantes do governo um posicionamento oficial do cooperativismo de trabalho visando a regulamentação do setor.

Para extrair este posicionamento, no último dia 22/03 reuniram-se em Brasília 18 representantes dos Estados no Conselho Especializado do Ramo Trabalho (Certo) da OCB, objetivando discutir os pontos do PL 7.009. Antes, dirigentes do ramo trabalho de cada Estado haviam se reunido para avaliar as principais alterações propostas pelo projeto de lei 7009/2006, 6.449/2005 e 4.622/2004. O PL 7009/2006 propõe alterações profundas o atual cooperativismo de trabalho, trazendo novas responsabilidades às administrações das cooperativas, o que poderá ocasionar sensível aumento dos custos, uma vez que lhes imputa a necessidade de estabelecer direitos trabalhistas aos cooperados, através de fundos que deverão ser constituídos.

**Sobrevivência** – Na reunião realizada na sede da OCB no último dia 22 a maioria dos dirigentes se posicionou favoravelmente às principais alterações do projeto como única forma de sobrevivência do ramo trabalho. Para o assessor jurídico da Ocepar, Paulo Roberto Stöberl, esse posicionamento



Foto: Assessoria Ocepar

## Dirigentes do ramo trabalho no Paraná são contra onerar as cooperativas

reflete a atual pressão fiscalizatória exercida pelo Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho.

O Paraná foi representado, na reunião, pelo assessor jurídico Paulo Roberto Stöberl, e pelo assessor da diretoria Guntolf van Kaick, que levaram à reunião a posição de se buscar a negociação com o governo, de avanços que não elevassem o custo das

cooperativas “como obrigatoriedade legal”. Na reunião conclusiva do ramo trabalho realizada na Ocepar no último dia 16 houve um consenso entre os dirigentes de que os projetos de lei em tramitação poderiam criar grave ônus às cooperativas de trabalho. O Conselho de Administração da OCB deliberará sobre a questão, durante encontro que acontecerá em breve. ■

## Algumas alterações do PL 7009/06

- Estende aos associados da cooperativa direitos equivalentes aos do trabalhador assalariado a cargo da cooperativa.
- Reduz para 7 o número mínimo de associados.

# Cooperativa, o guarda-chuva do pequeno produtor

José Fernandes Jardim Júnior\*

Nos últimos anos, eles passaram por grandes dificuldades em razão da crise que devastou o agronegócio. Mas, não fosse pelo cooperativismo, eles teriam desaparecido há muito tempo

As rápidas mudanças ocasionadas pela globalização impuseram um novo e cruel ritmo de vida ao planeta. Hoje, de olho na imensidão do mercado global e em nome da escala e da competitividade, grandes empresas associam-se, fundem estruturas ou são absorvidas por outras ainda maiores. Nessa guerra de gigantes, em que alguns poucos poderosos dominam toda uma cadeia, como acreditar que pequenos, por sua fragilidade, tenham espaço?

O agronegócio ilustra bem essa realidade. Se de um lado o mercado global de commodities - soja, principalmente - está nas mãos de apenas quatro poderosas corporações de operação mundial (o chamado ABCD, formado por ADM, Bunge, Cargill e Dreyfus), de outro há milhões de pequenos agricultores ao redor da Terra para os quais as perspectivas parecem cada vez mais sombrias.

Nesse ramo, como em qualquer outro, a corporação multinacional está voltada, obviamente, para a obtenção de altos lucros. E, assim como elas não têm compromissos com as regiões onde atuam -, também não se interessam, por questão de escala, pelos pequenos.

No entanto, mesmo em meio a um cenário de tamanha concorrência é possível observar que, particularmente no Paraná, onde a estrutura fundiária é formada essencialmente de pequenas propriedades,

o sistema encontra-se organizado e fortalecido. A receita desse sucesso tem nome: cooperativismo.

Bem antes de se ouvir falar em globalização, as cooperativas já promoviam a fusão de esforços e interesses dos agricultores em uma estrutura única, capaz de garantir-lhes, sem paternalismo, tudo o que precisam para seguir em frente. A cooperativa é a couraça sob a qual estão milhares de pequenos, partilhando conhecimento técnico e acesso a novas tecnologias, garantia de compra das safras com absoluta segurança, preços justos, projetos para diversificar a renda, mecanismos que facilitam a aquisição de insumos, enfim. A cooperativa é soberana, numa região, ao estabelecer parâmetros que regulam e disciplinam o mercado, inibindo a ação de exploradores. Mais: ela cria vínculos perpétuos com a comunidade, sendo geradora de desenvolvimento e qualidade de vida.

Se mesmo para quem participa do cooperativismo a vida não tem sido muito fácil ultimamente, imagine para quem está fora desse sistema.

Nos últimos anos, em que o agronegócio esteve mergulhado em uma crise histórica e ninguém foi poupado, passando por descapitalização e endividamento, as dificuldades ganharam proporções muito maiores onde a atividade cooperativista é inexistente. No Mato Grosso, por exemplo, maior produtor de soja do País, nem a maior produtividade da safra em andamento conseguirá fazer com que um grande número de produtores escape da insolvência.

No Paraná, além do decisivo apoio ofe-



Foto: Assessoria Cocamar

recido aos cooperados, as cooperativas avançaram na industrialização, deixando assim de participar apenas da etapa primária. Com isso, hoje, a maior parte delas consubstancia suas receitas com a venda de um leque de produtos nas gôndolas dos supermercados e a exportação de itens diversos.

No Estado, há 228 cooperativas em diferentes ramos que, ao final de 2006, somavam 410 mil associados e 783 mil postos de trabalho. No mesmo ano, o setor apresentou uma movimentação econômica da ordem de R\$ 16,5 bilhões, cerca de 16,5% do Produto Interno Bruto (PIB) paranaense.

Vale ressaltar que os donos das cooperativas são eles, os cooperados. No caso da agricultura, uma certeza: se não tivessem podido contar com suas organizações, esses produtores, mesmo antes da crise, já teriam desaparecido.

(\* Vice-presidente da Cocamar Cooperativa Agroindustrial

## 1ª Gestão de Wilson Thiesen - 1987 - 1989

<b>Presidente</b>	Wilson Thiesen	Clac
Diretores vice-presidentes	Benjamin Hammerschmidt José da Luz Ochôa Seno Cláudio Lunkes Adrianus Boer Takafumi Fukushima Roelof Rabbers Emiliano Carneiro Klüppel Reinaldo Rocha Martins Rudolf Friesen Eliseu de Paula Ignácio Aloysio Donel José Aroldo Gallassini	Bom Jesus Cotriguaçu Sudcoop CCLPL Cotia Norte Castrolanda Capal Cocamar Coop. Cons. Boqueirão Corol Cotrefal Coamo
Conselho de Ética Cooperativista	Hugo Leopoldo Heinzmann Manoel Stenghel Cavalcanti Edson Rodrigues de Bastos Francisco Scarpari Neto Agostinho Borsato Horst Gunther Kliewer	Cotrefal Unimed Coamig Coagel Capal Witmarsum
Conselho Fiscal(Titulares)	Romano Czerniej Julio Wasilewski Elias Gilson Garcia	Copacol Lactisul Unimed
Conselho fiscal(Suplentes)	Amaro Assumpção Sieghard Epp Virgílio Pires Diz	Camas Witmarsum Cohalar

Wilson Thiesen, 3º presidente da Ocepar, nasceu em Taió – SC, em 1942. Formou-se engenheiro agrônomo e iniciou sua vida profissional como estagiário do Incra, no ano de 1968. Assumiu a presidência da Ocepar no ano de 1987 e foi reeleito em 1990. Cumpriu apenas um ano do segundo mandato, deixando o cargo para assumir a presidência da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), cargo que exerceu até 1993.

Diretor Executivo: João Paulo Koslovski

## Agroindústrias ficaram fora do Pacote Agrícola

Os financiamentos agroindustriais ficaram fora do pacote de medidas do governo. O Departamento Econômico da Ocepar divulgou, através do Informe nº 35, que a partir do Pacote Agrícola não mais existia crédito subsidiado. A correção monetária, implantada então, seria aplicada nos débitos e nos preços dos produtos agrícolas. “As medidas têm no seu bojo o objetivo de fazer com que os agricultores passem a depender menos do crédito bancário”, afirmava o estudo da Ocepar. A permissão para que os agricultores tivessem acesso ao Proagro independentemente de

terem tomado recursos de crédito rural era um indicativo disso.

O pacote agrícola divulgado para amenizar a situação da agricultura isentava da correção monetária os financiamentos tomados pelos produtores na carteira de crédito rural dos bancos, de acordo com o disposto no MCR-18. No entanto, as medidas não resolveram os muitos problemas criados pelo Plano Cruzado. O poder de troca da agricultura cai vertiginosamente e a crise persistiu. Novas reuniões foram realizadas com as autoridades em Brasília, mas nenhuma solução que trouxesse tranqüili-

dade ao setor para produzir foi achada.

As regras do crédito rural ficaram tão confusas a tal ponto que o assessor de crédito rural da Ocepar, Oliveirus Freitas Bittencourt elaborou várias tabelas, publicadas no jornal Paraná Cooperativo de setembro de 1987, para orientação dos agricultores. Índices de Preços Pagos, Descontos de Notas Promissórias Rurais, Obrigações de Tesouro Nacional, Letras do Banco Central, Maior Valor de Referência e Índices de Preços Pagos faziam a confusão de quem se achesse a estudar o assunto.



Agricultores se mobilizaram em todo o Paraná

## Reforma estatutária e o conselho de ética

Uma das primeiras providências tomadas pela nova diretoria da Ocepar foi a reforma estatutária, promovida em função da necessidade de participação dos segmentos cooperativistas que se organizaram, como as centrais e a Confepar – Confederação das Cooperativas Agropecuárias. Essa reforma, com elevação do número de membros da diretoria, teve por objetivo ampliar a representatividade do sistema cooperativista paranaense junto à Ocepar. Também implantou o conselho de ética, pois sentia “os reflexos das áreas de responsabilidade das cooperativas, com objetivo de administrar os conflitos existentes”. O objetivo foi disciplinar as áreas de responsabilidade e evitar, de outra forma, o surgimento de novas cooperativas numa região já atendida por outra congênera.

## Protesto contra o Plano Cruzado

Em 12 de fevereiro os agricultores brasileiros realizaram o movimento “Dia Nacional do Alerta do Campo à Nação”. Milhares de agricultores desfilaram nas principais cidades brasileiras para demonstrar seu descontentamento ao governo. “Alerta do campo fez governo rever posição”, afirma manchete do Paraná Cooperativo de janeiro/fevereiro

de 1987. O governo reajustou em 49,4% o preço do algodão e 35%, em média, o arroz, feijão, milho, soja, mandioca e sorgo. No entanto, diante da inflação descontrolada, a crise voltaria em seguida, o que obrigaria o setor a realizar uma nova manifestação dois anos mais tarde. A história de dificuldades se repetia.

## A novela da eletrificação rural

A contínua problemática relacionada com a cobrança das tarifas das cooperativas de eletrificação rural continua, demonstrando a pouca determinação dos governos federal e estadual em resolver essa questão. O Departamento Nacional de Águas e Energia havia implantado a tarifa “horo-sazo-

nal”, o que inviabilizava as cooperativas de eletrificação rural. No Paraná, a Copel adotou uma política diferenciada, o que prejudicou menos o sistema cooperativo. A Ocepar iniciou novas negociações com autoridades federais para resolver essa questão.

# 1988

## O Congresso e a Constituinte

A realização do X Congresso Brasileiro de Cooperativismo e a mobilização para inserção das propostas do sistema cooperativista na Constituinte centralizaram a atenção das lideranças cooperativistas no ano de 1988. O congresso aprovaria as sugestões do sistema à

Constituinte na busca da modernização da legislação e de uma nova lei, que infelizmente ultrapassou mais de uma década sem ter sido aprovada. Na área interna, a Ocepar coordena um estudo para a integração das cooperativas do Sudoeste do Paraná.

## Trigo mobiliza Estados produtores

Depois de produzir a maior safra de sua história, 6,2 milhões de toneladas em 1987, a triticultura vive, em 1988, uma nova crise, que motivou a reunião dos Estados do PR, SC, RS e Mato Grosso do Sul para discutir velhos problemas conhecidos do setor: preços mínimos baixos e importação de trigo argentino. Sarney havia assinado com o presidente argentino Raul

Alfonsín um acordo para importação de 9 milhões de toneladas entre 1988 a 1993, o que deixava clara a interferência do trigo importado no mercado futuro, com repercussão nos preços. As lideranças reunidas em Curitiba, em 9 de fevereiro de 1988, redigiram a Carta do Trigo enviada às autoridades na esperança de serem atendidas.

## Cai o monopólio do algodão

O monopólio do Estado na produção e comercialização de semente de algodão, enfim caiu graças ao empenho do governador Álvaro Dias e do seu secretário de Agricultura, Osmar Dias. Mais de 200 líderes cooperativistas vieram a Curitiba para prestigiar a solenidade onde o governo anunciou o fim do monopólio e assinatura do contrato entre a Seab e a Ocepar, representando as cooperativas que atuavam no setor de algodão. A Ocepar se comprometeu, também, em nome das cooperativas, a adquirir os imóveis, máquinas, equipamentos e armazéns até então utilizados pela empresa de economia mista Cafe do Paraná na produção e comercialização de semen-

tes de algodão.

Como consequência dessa negociação, um grupo de cooperativas que atuam com algodão constituiu, ainda em 1988, a Coceal – Cooperativa Central de Algodão, que coordenaria as atividades das filiadas. A Coceal passou a ocupar as antigas instalações da Cafe do Paraná de Ibiporã, próximo a Londrina. Um pool de cooperativas, formado em seguida ao anúncio do fim do monopólio, comprou as estruturas da Cafe do Paraná em Maringá, Cambará, Assai, Ibiporã, Campo Mourão e Umuarama. A queda do monopólio permitiu a organização das cooperativas para atuação no setor.

## Constituinte estadual

Enquanto o plenário da Assembléia Nacional Constituinte, instalada no ano anterior, aprovava a maioria das postulações do sistema cooperativista, a Ocepar se preocupava com a constituinte estadual. Para isso, no início de 1989 reuniu os deputados do Bloco Parlamentar Agropecuário, sob a coordenação do deputado Orlando Pesuti, para discutir o encaminhamento das propostas. Coordenador do Bloco Parlamentar Agropecuário, o deputado passou a centralizar as reivindicações das cooperativas, consultando o sistema sempre que precisava de informações complementares.

O resultado da ação da Ocepar foi a inserção de várias das propostas cooperativistas na Constituição do Estado do Paraná de 1989. O Título V da Constituição do Estado, referente à Ordem Econômica, estabelece no Artigo 148, afirma:

“O Estado apoiará e estimulará o cooperativismo. **Parágrafo único.** É assegurada a participação do cooperativismo, através do seu órgão de representação, nos colegiados de âmbito estadual dos quais a iniciativa privada faça parte e que tratem de assuntos relacionados com as atividades desenvolvidas pelas”.

Também o artigo 154 estabelece mecanismos de apoio do governo do Estado na execução da política agrícola estadual. Entre esses mecanismos de apoio estão itens relacionados ou de interesse do cooperativismo, como o sistema de seguro agrícola; a organização dos produtores em cooperativas, associações de classe e demais formas associativas; a agroindustrialização de forma regionalizada e, preferencialmente, no meio rural e em pequenas comunidades.

# Formacoop - Projeto de Formação Cooperativa

Em 1988 foi constituído o Projeto de Formação Cooperativa – Formacoop, coordenado pela OCB e integrando Ocepar, Ocesc e Ocergs e Ocesp, com apoio da Fundação Friedrich Naumann. Para sua execução, a OCB contratou o professor Federico Zappe, que se estabeleceu em Curitiba, atuando através da estrutura do Departamento de Treinamento da Ocepar, por razões de logística. O objetivo do Formacoop era capa-

cular os dirigentes para melhor administrarem as cooperativas dentro de uma visão mais ampla de mercado.

Cooperativismo, liderança, gerenciamento, planejamento estratégico, marketing e visão de mercado eram alguns dos temas dos treinamentos propiciados pelo programa. A execução do programa foi assumida pelo Departamento de Treinamento da Ocepar, cujo chefe à época, Albino Gawlak, lembra que o programa se

estendeu para o Mercosul, com desenvolvimento de treinamentos integrados realizados no Brasil (Florianópolis), Paraguai (Assunção), Uruguai (Punta del Este) e Chile (Santiago). O programa foi executado pela Ocepar até o ano de 2000, e depois pela Ocesc, pois sua administração era rotativa.

No Paraná, o programa foi extinto em 2001, quando os trabalhos passaram a ser realizados pelo SESCOOP Paraná.

## 1989

### Inaugurado o Centro de Treinamento

Com capacidade para 252 lugares, salas de treinamento e estruturas de apoio, o Centro de Treinamento Friedrich Naumann foi inaugurado no dia 30 de junho de 1989, junto às instalações do Centro de Pesquisa, em Cascavel. A inauguração ocorreu por ocasião do Dia Internacional do Cooperativismo, pelo governador Álvaro Dias e secretário da Agricultura, Osmar Dias. O centro de treinamento tem 885 m<sup>2</sup> e foi custeado quase integralmente com recursos da

Fundação Friedrich Naumann e equipado pela Ocepar.

No ano de 1990 o centro foi sede de 58 eventos com 2.015 participantes, demonstrando a importância de sua construção para todo o sistema cooperativista paranaense. Com essa obra, a Fundação Friedrich Naumann encerra suas atividades em apoio ao cooperativismo no Paraná, por considerá-lo auto-suficiente, mas continua no Brasil apoiando outros projetos de desenvolvimento da sociedade organizada.

### Encontro nacional de Comitês

Nada mais natural que o primeiro Estado a implantar os comitês educativos nas cooperativas também fosse sede do 1º encontro nacional do setor. Uma comissão formada pela Ocepar, Emater-PR, Secretaria Nacional do Cooperativismo e Ocesc montou o programa e encaminhou convites a todas as organizações estaduais. A comissão organizadora definiu os seguintes temas a serem discutidos no encontro: 1- Educação Cooperativista; 2- Integração do sistema cooperativo; 3- Participação da família no cooperativismo; 4- Atuação dos Comitês Educativos nas comunidades; 5- Relacionamento dos comitês educativos com a administração da cooperativa; 6- Autogestão do sistema cooperativo; 7- Estrutura e organização dos comitês educativos; 8 – Comissão para dirigentes, conselheiros, funcionários e técnicos, que analisou a forma de viabilização da organização do quadro social.

Cerca de mil pessoas, de vários Estados brasileiros, participaram do encontro realizado em Curitiba nos dias 18 a 20 de junho. O reconhecimento da importância dos comitês educativos, a necessidade de sua adoção por todas as cooperativas e a busca da valorização pelos dirigentes foram algumas das sugestões centrais do 1º Ence.



Solenidade de inauguração do Centro de Treinamento em Cascavel

# Debate com os presidenciaíveis

Leonel Brizola, Aureliano Chaves, Ronaldo Caiado, Almir Gabriel (representando Mário Covas) e Zélia Cardoso de Melo (representando Collor) compareceram ao “Debate com os Presidenciaíveis” promovido pela OCB e Formacoop em Foz do Iguaçu nos dias 9 e 10 de agosto. Embora alguns candidatos não tenham comparecido por falta de espaço em suas agendas, os que participaram demonstraram seu compromisso com o desenvolvimento do sistema cooperativista brasileiro, posicionando-se sobre o assunto e assinando a “carta compromisso”.

O presidente da OCB, Roberto Rodrigues, que coordenou o evento junto com os presidentes das organizações estaduais (PR, SC e RS), afirmou que foi “inédito o fato de que o sistema cooperativista brasileiro, sob a coordenação do Formacoop, se reúna para inserir uma po-



Encontro com os presidenciaíveis, realizado em Foz do Iguaçu

sição eminentemente política no futuro nacional. Este é um procedimento que demonstra com clareza a maturidade do sistema”. A carta-compromisso, assinada pelos candidatos ou seus representantes, continha 14 itens relacionados com a de-

fesa do sistema cooperativista. A criação da secretaria especial de cooperativismo junto ao gabinete da Presidência da República e o apoio ao cooperativismo de crédito estavam entre os itens.

# Marcha sobre Brasília

No dia 28 de junho de 1989, cerca de 10 mil agricultores brasileiros realizaram o “Dia Nacional de Protesto da Agricultura - Marcha sobre Brasília” para pedir mudança na política econômica, que asfixiava o setor. A correção da defasagem cambial foi o principal motivo da marcha. Com o congelamento do dólar pelo Plano Verão, a saca de soja que era vendida a NCz\$ 14,50 no Brasil, no vizinho Paraguai valia NCz\$ 36,00, o que provocou o “contrabando da soja”. Matéria do jornal Paraná Cooperativo falava da “insensatez da área econômica do governo federal em manter uma política incoerente, penalizando aqueles que produzem”.

Os ministros da área econômica se recusaram a receber os representantes da agricultura, o que provocou a ira do setor, que se via injustiçado e abandonado. O governo, apesar de afirmar que jamais retrocederia à pressão, desvalorizou o cruzado em 12%, melhorando um pouco as condições da agricultura.

Foi um protesto contra a perda de renda, o que motivou a formação da CPI do Endividamento. As cooperativas haviam investido, fizeram o custeio agrícola, mas o governo se retirou do crédito rural, ficando com as cooperativas o ônus dos financiamentos de custeio. “As cooperativas financiaram aos produtores cerca de R\$ 480 milhões e depois tiveram problemas de caixa por terem dado suporte às ações que eram de responsabilidade do governo”, afirma o ex-presidente da OCB, Wilson Thiesen.

Nesse período houve o descasamento monetário dos contratos das cooperativas, cujas dívidas ficaram astronômicas. “Isso motivou grandes discussões, inclusive com cooperativas ajuizando ações contra o governo. Foi um descasamento muito grande, com contratos corrigidos indevidamente em 42,8%. Esse é um fato que promoveu uma descapitalização astronômica do setor, que depois deu embasamento para a CPI do endividamento. O Paraná forçou muito para se fazer uma



Agricultores em ato de protesto na Esplanada dos Ministérios

revisão desse endividamento, que deu base para se exigir, depois, a criação do Recoop (1998) para as cooperativas”, lembra Thiesen. ■

# Poder de troca na agricultura

**N**os gráficos abaixo estão reproduzidas algumas análises feitas pela Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar sobre o poder de troca dos produtores rurais no mês de março de 2006. Este trabalho é realizado com base nos preços divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab). Com estes gráficos em mãos, os produtores podem acompanhar melhor o desempenho de sua atividade e ver, por exemplo, quanto é necessário do seu trabalho, da sua produção, para aquisição de um determinado item de consumo. ■



Foto: Arquivo Ocepar

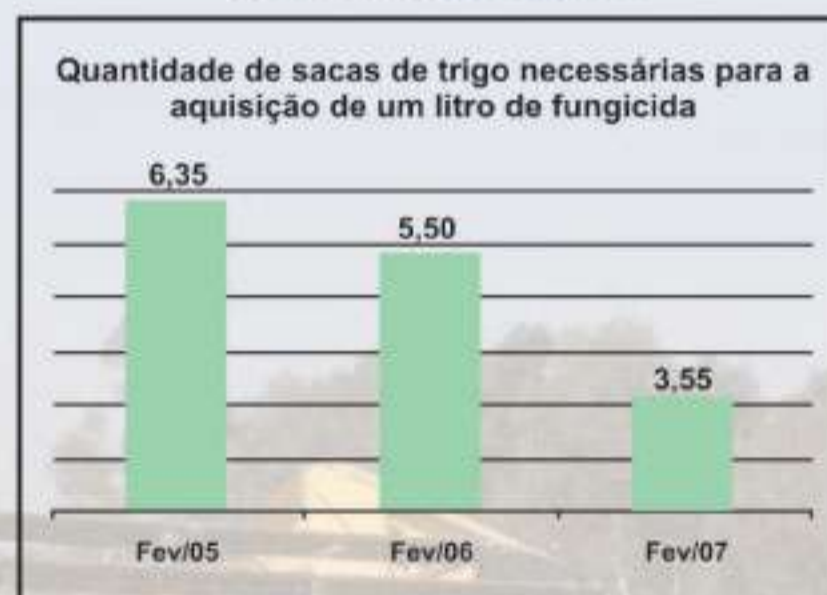
## SOJA X INSUMOS



## MILHO X INSUMOS



## TRIGO X INSUMOS



## SOJA X MAQUINÁRIO



## MILHO X MAQUINÁRIO



## TRIGO X MAQUINÁRIO



*Feitos  
com amor*

ALIMENTOS  
**Coamo**

*Para uma vida saudável todo dia.*



[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)

## INDICADORES ECONÔMICOS



### INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Fev 07	Jan 06	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Taxa inflação	IPCA	0,44	0,44	0,48	0,31	0,33	0,21	0,05	0,19	-0,21	0,10	0,21	0,43	0,41	3,14	5,69	7,60	9,30	12,53	7,67
	IGP-Di	0,23	0,43	0,26	0,57	0,81	0,24	0,41	0,17	0,67	0,38	0,02	-0,45	-0,06	3,80	1,23	12,13	7,66	26,41	10,40
Taxa desemp.	%	-	9,30	8,40	9,50	9,80	10,00	10,60	10,70	10,40	10,20	10,40	10,40	10,10	9,98	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23
Taxa de câmbio	RS/US\$	2,10	2,14	2,15	2,16	2,15	2,17	2,16	2,19	2,25	2,18	2,13	2,15	2,16	2,18	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35
Taxa Selic	%	12,75	13,00	13,25	13,75	13,75	14,25	14,75	14,75	15,25	15,75	15,75	16,50	17,25	13,25	18,00	17,75	16,50	25,00	19,00
TJLP	%	6,50	6,50	6,50	6,85	6,85	6,85	7,50	7,50	8,15	8,15	8,15	8,15	9,00	6,50	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00
TR	%	0,072	0,219	0,152	0,128	0,188	0,152	0,244	0,175	0,194	0,189	0,086	0,207	0,073	0,170	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189
Balança Com.	Bi US\$	2,88	2,49	5,01	3,19	3,92	4,43	4,51	5,64	4,08	3,03	3,10	3,68	2,82	46,07	44,70	33,64	24,79	13,12	2,65
Res. Intermac.	Bi US\$	101,07	91,09	85,84	83,11	78,20	73,33	71,48	66,82	62,67	63,38	56,55	59,82	57,41	85,84	53,80	52,93	46,56	37,06	35,87

Fonte: IPEA, IBGE, Bacen, Mdic, Elaboração: Ocepar/Getec - Março/2007.

### INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Fev 07	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Algodão caroço	RS/@	13,23	13,15	13,08	13,08	13,11	13,15	13,14	13,13	13,11	13,17	13,21	13,16	13,23	13,15	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28
Café em coco	kg/renda	3,82	3,96	4,06	3,63	3,30	3,28	3,24	3,16	3,16	3,32	3,50	3,48	3,71	3,46	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42
Milho	RS/Sc	16,33	16,56	16,44	15,40	13,26	12,03	11,81	12,12	12,45	11,69	10,44	10,95	12,67	12,59	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31
Soja	RS/Sc	29,50	28,90	28,43	29,01	26,55	24,50	23,91	24,58	24,81	23,93	22,57	23,69	25,58	25,31	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06
Trigo	RS/Sc	24,80	25,83	26,34	27,54	26,09	22,00	20,31	19,42	19,35	18,94	18,94	19,03	19,25	21,37	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65
Cana-de-açúcar	RS/t	34,63	35,57	35,91	35,94	36,37	37,15	38,10	37,09	35,82	35,28	29,22	29,40	29,23	34,04	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06
Mandioca	RS/t	135,81	138,90	139,30	125,48	89,07	77,41	75,79	74,41	75,76	77,39	79,42	82,01	85,16	88,86	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12
Boi gordo	RS/@	52,14	51,65	52,02	53,80	57,11	53,61	50,96	45,69	44,57	45,33	45,28	45,30	46,09	48,86	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21
Frango vivo	RS/kg	1,39	1,26	1,19	1,22	1,29	1,19	1,15	1,12	1,17	1,11	1,09	1,12	1,20	1,18	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86
Leite cota	RS/l	0,43	0,44	0,44	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	0,44	0,42	0,40	0,39	0,38	0,43	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28
Suíno raça	RS/kg	1,56	1,59	1,55	1,53	1,52	1,44	1,41	1,14	1,23	1,27	1,30	1,44	1,57	1,42	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - Março/2007. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses.

### INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.

**Linha  
Temperados**



**Copacol**

**Receita para ser Feliz**

**Conheça o lançamento mais saboroso  
que a Copacol preparou para você!**



45 3241-8080 | [www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)

# PRÊMIO COOPERATIVA DO ANO

É tempo de colher reconhecimento.

## Categorias da edição 2007

### • Agropecuário

- Educação cooperativista
- Gestão profissional
- Inovação tecnológica
- Intercooperação
- Marketing
- Meio ambiente
- Qualidade e produtividade
- Responsabilidade social

### • Consumo

### • Crédito

### • Infra-estrutura

### • Saúde

### • Transporte



O MAIS IMPORTANTE PRÊMIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO

### Endereços para inscrições

- [www.brasilcooperativo.coop.br/premio2007](http://www.brasilcooperativo.coop.br/premio2007)
- [www.globorural.globo.com](http://www.globorural.globo.com)

### Informações

Telefone: (61) 3325-1162

### Prazo para entrega dos projetos

5 de abril de 2007

Realização



GLOBAL

